

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um importante discurso político do conselheiro Albino dos Reis num almoço que reuniu em Aveiro setecentos elementos nacionalistas do distrito

AVEIRO, 13. (Pelo telefone). — No amplo salão do ginásio do Liceu Nacional, efectuou-se hoje o anunciado almoço de confraternização nacionalista do distrito, iniciativa que despertou grande entusiasmo e reuniu para cima de 700 pessoas.

Presidiu o conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, tendo-se sentado na mesa de honra, entre outros, o governador civil, dr. Vale Guimarães; o presidente do Município de Aveiro, dr. Alberto Souto, todos os seis deputados pelo círculo, os três procuradores à Câmara Corporativa — professor Afonso Queiró, Alexandre de Almeida e Sousa Baptista —, todos os membros da Comissão Distrital da União Nacional, e os demais presidentes das Câmaras Municipais.

Na assistência, viam-se dezenas de médicos, advogados, sacerdotes,

engenheiros, professores, funcionários públicos, industriais, comerciantes, proprietários e individualidades de elevada posição social.

O ministro das Finanças, professor António Manuel Pinto Barbosa, telefonou, informando da impossibilidade de comparecer, escrevendo, a associar-se à reunião o antigo ministro engenheiro Augusto Canele de Abreu, procurador à Câmara Corporativa, e o dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

Por sua vez, o dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, enviou o seguinte telegrama ao chefe do distrito:

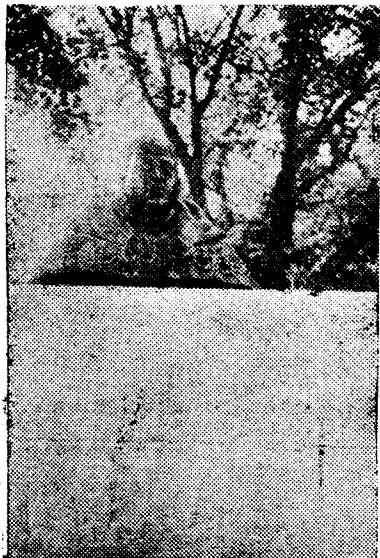
«Peço para exprimir a todos quantos tomam parte nessa grande reunião de confraternização nacionalista o meu apreço e a minha simpatia, e para transmitir ao sr. dr. Albino dos Reis as minhas renovadas homenagens de admiração e de respeito afecto. Apraz-me ainda felicitar todos pelo espírito de unidade, coragem e fé manifestado durante a última campanha eleitoral, e formular votos no sentido do crescente fortalecimento de tão salutares sentimentos, a fim de, por toda

(Continua na 4.ª pág.)

Argumento para novela policial

LONDRES, 13. — Desejando esquecer, por momentos, as preocupações do seu cargo, um oficial de Justiça de Liverpool entreteinha-se numa partida de golfe quando uma bola se extraviou num local pantanoso.

Ao procurá-la, encontrou o corpo de um homem que desaparecera e a Polícia procurava desde há dias. — (F. P.).



O monumento inaugurado hoje

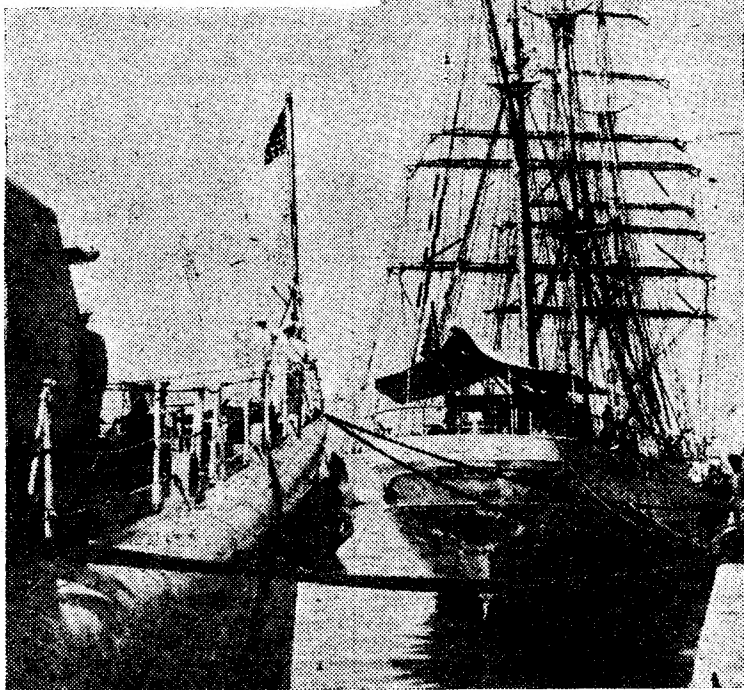
A inauguração do busto ao professor Manuel Rodrigues

ABRANTES, 13 (Pelo telefone). — A hora a que falamos — 16 — vai ser inaugurado, na pequena localidade de Bemposta, terra natal do saudoso professor de Direito e notável ministro da Justiça dr. Manuel Rodrigues, o seu busto, em bronze, da autoria do arquitecto Peres Fernandes e do escultor Martins Correia, cuja fotografia o «Diário de Lisboa» publicou ontem.

Para assistir à cerimónia, da iniciativa de uma comissão de Bempostenses, formada pelos srs. dr. Avelino Silvestre, Manuel Mourisco, Francisco Moreira e Jaime Gonçalves Torres, que tiveram a colaboração e o auxílio da Câmara Municipal deste concelho e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, foram convidados, como informámos as seguintes entidades: ministros do Interior, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Públicas e da Economia; governador civil de Santarém, presidente da Junta da Província do Ri-

(Continua na 4.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



O navio-escola americano «Eagle», que esta manhã entrou no Tejo, atracado à muralha de Alcantara

(Ler notícia na página central)

Os países muçulmanos ameaçam abandonar o Pacto de Bagdad se os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não auxiliarem o Governo do Líbano

BEIRUTE, 13 — O presidente Camille Chamoun convocou uma sessão especial do Governo, para trocar impressões sobre a conferência de Istambul, na qual serão to-

madas decisões da maior importância para a questão do Líbano.

Os círculos bem informados garantem que os países muçulmanos, signatários do Pacto de Bagdad (Turquia, União Árabe, Pérsia e Paquistão) consideram que a luta no Líbano é problema que também lhes interessa. E' opinião geral, nesses países, que no caso de cair o regime de Chamoun ou se chegar

a uma solução de compromisso, o Líbano ficará ao dispor da República Árabe Unida, isto é, nas mãos de Nasser, o que colocaria em sério perigo a existência de cada um dos signatários do Pacto de Bagdad. Julga-se que estes ameacem os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de se retirarem da aliança e formarem

(Continua na última página)

Resposta negativa do Governo de Washington à mensagem de Kruchchev para um acordo económico?

WASHINGTON, 13 — A resposta à carta que Kruchchev dirigiu no dia 2, ao presidente Eisenhower está a receber os últimos retoques e será, provavelmente, entregue em Moscovo ainda esta semana — declararam funcionários categorizados, os quais acrescentaram que a resposta será negativa.

Na sua carta, Kruchchev propunha aos Estados Unidos o estabelecimento de um sistema de cré-

ditos e trocas entre as duas potências que se traduziria, praticamente, no empréstimo pelos Norte-Americanos à União Soviética de alguns biliões de dólares.

Os Russos propunham comprar receptores de televisão, frigoríficos, aparelhos de ar condicionado, compressores, bombas de pressão e maquinaria de minas, oferecendo,

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dizem os leitores

26 escudos de imposto pelo rendimento colectável de 2\$00

Do sr. Fausto da Silva Alves, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 26, 3.º dt., recebemos, com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Há meses, recebi um aviso da Camara de Oliveira do Bairro para pagamento do imposto de Prestação do Trabalho. Julgando tratar-se de um engano, escrevi para a Ca-

CASAS DO POVO contempladas por um bememérito

TAVIRA, 13.º (Pelo telefone). — Em cumprimento de um legado instituído em testamento pelo bememérito dr. Augusto da Silva Carvalho, procede-se hoje, cerca das 18 horas, na secretaria do Hospital da Misericórdia local a entrega de quatro donativos, cada qual de 2.500\$00, que será feita pelo tesoureiro, sr. José Pedro Barão Junior, às quatro Casas do Povo do concelho.

Preside ao acto, a que assistem diversas entidades oficiais, o sr. comandante Henriques de Brito, provedor da Misericórdia. Estarão presentes as direcções das Casas do Povo e um delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Amaral Marques. Usará da palavra o sr. dr. Jorge Correia, presidente da comissão concelhia da U. N.

mara, a dizer que nunca residira naquele concelho e que ignorava possuir bens ali.

Não pensei mais no assunto, até que no dia 28 p. p. recebi na minha residência um telefonema para me apresentar no Tribunal das Execuções Fiscais, na Rua da Emenda, onde fui notificado de que teria de efectuar o pagamento do imposto já referido, acrescido de várias quantias, no prazo de 10 dias, a fim de evitar que me fosse feita uma penhora.

Aproveitei os 10 dias do prazo concedido, para procurar saber por menores, escrevendo para uma pessoa amiga, residente naquela vila. Fui imediatamente informado de que existe em meu nome na Reparação de Finanças, o direito a 1/8 duma propriedade, com o rendimento colectável de 2\$00 (dois escudos)!!!

Devo esclarecer que nunca recebi qualquer aviso para efectuar pagamento algum às Finanças.

Conclusão: estarei eu, condenado a ter de pagar eternamente um imposto na importância de 26\$00 (este ano paguel 67\$80) pelo facto de possuir uma propriedade com o rendimento de 2\$00 (que eu nunca recebi)? Porque não vai a Camara sobre a propriedade, em vez de me ameaçar com uma penhora á minha casa?

Parece mentira, mas é verdade. Passa-se em Portugal na segunda metade do século XX.

Dois incêndios na Covilhã

COVILHÃ, 13 (Pelo telefone). — Hoje, de madrugada, os bombeiros voluntários desta cidade tiveram de acudir a dois locais em que se haviam declarado incêndios, o primeiro no sítio de Bilhar, nos subúrbios da Covilhã, onde ardeu um tronco de ferrar animais pertencente ao sr. José Fernandes Paixão, ficando as ferramentas inutilizadas; e o segundo em São Domingos (Aldeia do Carvalhal), onde as chamas destruíram a maior parte de uma casa de habitação de dois pisos, pertencente ao sr. António Paulo Rato, que nela vivia, assim como um inquilino, de nome Adelino da Silva, ambos com as suas famílias. Quase todos os haveres das vítimas se perderam, estando esses prejuízos apenas em parte cobertos pelo seguro.

Os bombeiros aplicaram três agu-lhetas, utilizando no primeiro incêndio uma viatura nevoeiro.

Fogo em Tavira numa casa de lavoura

TAVIRA, 13 (Pelo telefone). — Esta madrugada, no sítio de Eitramantens (Santo Estêvão), manifestou-se violento incêndio numa casa de lavoura pertencente ao agricultor sr. Manuel do Nascimento Lopes. Devido á pronta intervenção dos bombeiros desta cidade, o fogo pôde ser dominado, mas as chamas ainda destruíram um edifício pejado de utensílios de lavoura, poupando embora a casa de habitação. Não se registaram desastres pessoais e desconhecem-se as causas do sinistro.

O CORREIO AÉREO entre Lisboa e o Porto

Com a recente inauguração do 3.º voo diário pelos aviões da T. A. P., entre Lisboa e Porto, as comunicações postais entre as duas cidades foram largamente beneficiadas. As últimas tiragens do correio têm o seguinte horário:

De Lisboa: de 2.ª a 6.ª-feira: do Terreiro do Paço, e dos Restauradores, às 5 e 45, às 9 e 45 e às 15 e 45, e do Aeroporto, às 7, às 11 e 30 e às 17 e 30; e ao sábado, do Terreiro do Paço e dos Restauradores, às 5 e 45 e às 11 e 45, e do Aeroporto, às 7 e às 13. Do Porto: de 2.ª a 6.ª-feira, da Estação Central dos Correios, às 8 e 20, às 12 e 50 e às 19 e 45, e da Batalha e de S. Bento, às 8, às 12 e 5 e às 19 e 5; e ao sábado, da Estação Central dos Correios, às 8 e 20 e às 14 e 15; e da Batalha e de S. Bento, às 8 e às 13 e 30.

Para indagação das horas de tiragem nas outras estações de Lisboa e Porto, podem os interessados dirigir-se ao Serviço de Informações e Reclamações dos C. T. T., Rua de S. José, 20, Tel. 32023, em Lisboa, ou á Estação dos C. T. T., Praça da Batalha, Tel. 22921, no Porto.

A Administração-Geral dos C. T. T. chama a atenção do publico para o serviço referido e frisa que a distribuição do correio aéreo permutado entre as cidades de Lisboa e Porto é feita logo após a chegada ao destino. As sobre-taxas aplicáveis são as seguintes: cartas e bilhetes postais: \$50 por cada 20 gramas; outros objectos de correspondência: \$50 por cada 50 gramas.

EXAMES

Os candidatos ao exame de aptidão para a primeira matrícula no Curso de Administração Ultramarina, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, devem requerer esse exame em papel selado com o selo apostado de 132\$00, de 20 a 30 do corrente, na secretaria daquele Instituto, onde se podem colher mais informações, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

Tagide
No Terraço
ou no Jardim do
PALM BEACH
descobrirá os recantos
mais aprazíveis
para jantar

Pequenas notícias

PASSEIO FLUVIAL

A Juventud de Galicia promove na próxima quinta-feira o seu já tradicional passeio nocturno no Tejo, a bordo do vapor «Lisbonense», com embarque, às 21 e 30, no Cais da Ribeira. Haverá baile abri-lhantado pela orquestra «Costa Rica» e uma instalação sonora que proporcionará animação em todo o barco.

CONFERÊNCIAS

Integrada nas comemorações do Dia Internacional da Cooperação, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, promove, depois de amanhã, às 21 e 30, na sua sede, uma sessão em que o sr. dr. Piteira Santos fará uma conferência intitulada «Cooperativismo e os Problemas Humanos». A entrada é livre.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao ex-chefe de secção António Alberto Dias Gonçalves, recentemente aposentado, oferecido pela «velha guarda», dos funcionários da Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção de Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa.

«BAILE DOS AVENTAIS»

No Ateneu Comercial de Lisboa, haverá, no próximo sábado, a tradicional festa denominada «Baile dos Aventais». Serão distribuídos uteis e valiosos prémios às vencedoras mais classificadas no concurso.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil foram entregues os seguintes objectos achados em Lisboa: um cachecol, duas luvas e um porta-moedas com dinheiro, outro porta-moedas com dinheiro,

ro, outro com papéis, um aro de roda, uma chave de bocas, um isqueiro, um bilhete de identidade, uma luva de senhora, um pombo, duas ratoeiras de arame, um documento, um sapato de criança, um passe da Carris, uns óculos graduados, um lenço de seda, um rolo de fio eléctrico, um saco com roupa; uma carteira com bilhete de identidade, outra com cartões e passes da Carris, dois tampões de roda, outro de gasolina, um manipulo de porta de automóvel, um filtro próprio para automóvel e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um livro de inglês, uma pasta com apontamentos, uma luva, uma caneta, um casaco de malha e uns óculos de sol,

Os exercícios dos cadetes da Escola do Exército

SANTA MARGARIDA, 13—(Pelo telefone). — Concluido o primeiro dos exercícios que os alunos da Escola do Exército vieram fazer ao Campo de Instrução de Santa Margarida, os futuros oficiais ouviram hoje missa celebrada, no local do estacionamento, pelo cônego António dos Reis Rodrigues, capelão daquele estabelecimento de ensino militar.

A tarde, um grupo de alunos participou numa excursão a Tomar e ao Castelo do Bode.

O dia de amanhã será dedicado á critica do exercicio tático concluido e á preparação de um outro, de exploração do acesso, em direcção á ribeira de Sor.

CASINO ESTORIL

GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

A NOVA EMPRESA CONCESSIONARIA, apresenta:

UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

COM

A VEDETA FRANCESA

PAULE DESJARDINS

UMA DAS MULHERES MAIS ELEGANTES DO MUNDO

A GRANDE ATRACÇÃO

LES CINQ PÈRES

UM DOS MAIORES SUCESSOS DA FRANÇA NA AMÉRICA

O BALLET DE ESTILO MODERNO DE MAIOR CLASSE NA EUROPA

BALLET HO

COM O FAMOSO BAILARINO GEORGE REICH

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

CONJUNTO RITMOS E MELODIAS

A PARELHA DE BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES

FERNANDO E ZURIDA

3 - ORQUESTRAS - 3

A ORQUESTRA CASINO ESTORIL

composta por 11 elementos sob a direcção

DO MAESTRO FERRER TRINDADE

O CONJUNTO DE JORGE MACHADO

COM O VOCALISTA TINO

A ORQUESTRA ITALIANA

I - CINQUE VAGABONDI

com o cantor LORIS VELLI

UM «SHOW» COM 44 ARTISTAS!

Novos numeros, com um estonteante «Rock and roll»

Os programas do Casino Estoril não são televisionados!

(Maiores de 17 anos)

JANIE NO CASINO ESTORIL, O UNICO RESTAURANTE MUSIC-HALL DE PORTUGAL E TERA A CERTEZA DE SER BEM SERVIDO!

Nova brigada de cozinha — Nova brigada de pastelaria

Nova brigada de restaurante — Nova brigada de barmen

Sala de jogo remodelada, com roleta, banca francesa, baccarat, chemin de fer, tout va e boule

Dia 17 — Estreia de JOSEPHINE BAKER



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente

com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO



A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIE



II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.L.P. — 2.ª Junqueira

Uma organização do jornal

«O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS
PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE, ABERTURA AS 15 HORAS — ENTRADA 2\$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnifica

CASA DESMONTÁVEL

Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tectos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS, COSTA & SAMPAIO (Braga)

Tagide Francis Linel-Elio Mauro-Gil & Mi-Ballet Gene e Marco-Helena Tavares-Voia e Paulo-Patricia Palm Beach
LISBOA ADULTOS — (MAIORES DE 17 ANOS) CASCAIS

LITERATURA MILITANTE

Eça de Queirós nos Jerónimos?

por CORREIA DA COSTA

Há precisamente treze anos decorreu um acontecimento glorioso nos fastos da literatura portuguesa, contemporânea: o centenário simbólico do nascimento de José Maria de Eça de Queirós, «tout court», decorrido em 1845, a 25 de Novembro em Póvoa de Varzim, vila piscatória de recorte levantino.

Este facto transcende os limites de uma data festejada e acalentada por todos os espíritos bem nascidos de Portugal, porque deu origem à existência de um escritor que internacionalizou e europeizou mais do que ninguém as letras lusitanas, dando-lhes uma altitude, um horizonte e um ressurgimento manifestos e mais do que tudo louváveis e providenciais.

A obra de Eça é um breviário de psicologia portuguesa. Analisou, observou, prescreveu, sentiu todos os ridículos, todos os defeitos, e consequentemente as qualidades e as vicissitudes da alma lusiada, dando-lhes nos seus romances um estudo à Bourget, que é um verdadeiro âmbito de introspecção para a sua época, último quartel de Novecentos. A obra de Eça é uma literatura em movimento. Foi um criador, um renovador da língua que o seu espírito ductilizou e nuançou de efeitos, cambiantes e musicalidades nunca doutrem tentados e nunca por outrem escritos, antes do seu exemplo. A sua acção como psicólogo, como observador de costumes e como analista dos tipos de alta e baixa burguesia da 2.ª metade do século XIX, deu-lhe responsabilidades insofismáveis no moderno romance de costumes.

Thibaudet nas «Reflexões sobre o romance», notável livro de crítica superior habilita-nos a considerar em Eça de Queirós, o precursor do romance de introspecção, embora a análise excessiva dos seus ridículos e dos seus perversos, o aproxime muito de Flaubert e de Zola, só mais tarde sofrendo a influência de Bourget e de Anatole, nas suas «Lendas de Santos». São Cristóvam, Santo Onofre e S. Frei Gil, considerado o nosso Doutor Fausto, o emulo do seu homónimo celebrado por Goethe, o genial Johann Wolfgang Goethe.

O vácuo deixado por Eça não foi preenchido; nem Malheiro Dias, nem Abel Botelho, nem Julio Lourenço Pinto se lhe puderam aproximar, incluindo nesse numero o romancista e contista brasileiro Coelho Neto. Quando muito, João Chagas herdou subtilmente o espírito de observador e a ironia gaulesa do Mestre, a quem considera, a maior «retina caricatural» dos escritores seus coevos.

Mas a obra de Eça, embora isto pese a Gregos e a Troianos não era só psicologia e análise, observação e retina

caricatural. A sua obra foi, é e será sobretudo Portugal, um Portugal de vida interior. Todo o seu contexto está pleno de sofrimento, por vezes de angústia, de agonia quixotesca (é o caso do conto José Matias) e de elevação humana, de interpretação do fenómeno emocional e sensorial (é o caso de Adão e Eva no Paraíso), incluídos no volume de «Contos». A par do ensaísmo, dos seus livros de crónicas e observações, entre eles o Fradique e «Últimas Páginas», no seu capítulo final, o escritor tornou-se ensaísta. Eça é um intérprete nacionalizado e exigentíssimo o mais possível, das qualidades e defeitos da grei; é o caso de «A Ilustre Casa de Ramires», a mais sentida e a mais perturbante e verdadeira síntese de Portugal Contemporâneo nas suas virtudes intrínsecas e nos seus defeitos ocasionais, verdadeiros «Lusiadas» em prosa dos nossos dias contemporâneos; que ao lado da «História de Portugal» de Oliveira Martins e da «Pátria» de Guerra Junqueiro, constitui um marco evolutivo no nosso pessimismo criador. O derrotismo de Eça de Queirós deu-nos consequentemente o seu constructivismo, a sua redenção, nas «Lendas dos Santos», esse painel de alma que as suas mãos debuxaram e pintaram em tintas de espírito, como em vibrantes «frescos» giotianos ou florentinos. Dessa triologia de lendas foi em 1947 publicada em espanhol uma tradução e notas de Pedro González-Blanco e um prefácio do autor deste artigo, com o título «Eça de Queirós póstumo», sendo a edição da conhecida casa editorial Botas do México e com larga divulgação em todas as Republicas Sul-Americanas e da América Central e até nas Filipinas. A expansão mundial de Eça de Queirós é formidável; ele está traduzido em francês, italiano, espanhol, dinamarquês, sueco, alemão, grego, americano, russo e inglês, além de outras línguas, algumas das quais orientais como o chinês e o japonês. Das traduções inglesas lembramos as últimas do poeta neo-elizabetiano Roy Campbell, há pouco falecido nos arredores de Setúbal e vítima dum impiedoso e injusto acidente. Nas traduções russas que nós próprios comprámos em Paris, na Livraria Pavlovsky, na Rua dos Saints-Pères na margem esquerda da Lutécia e oferecemos à família de escritor, documentados prefácios de nítida visão crítica elevaram Eça a uma grande altitude observadora e analítica que lhe dão grande audiência no publico moscovita. Esse internacionalismo de Eça culmina com o culto que lhe é prestado no Brasil onde o seu nome tem ressonâncias magistrais e cuja in-

fluência na literatura brasileira é manifesta ainda hoje, embora ela mergulhe em raízes proustianas e rilkianas, de um nítido introspecto racial e nativo. 50 milhões de Brasileiros e 10 milhões de Portugueses continentais, o verdadeiro Império de Camões, não contando com 12 milhões da nossa população africana, pelas suas elites muito devem a Eça de Queirós. Devem-lhe o renovo de uma língua, o ar europeu e universal da sua literatura e o sentido iconoclasta, inconformista e humano da sua obra de romancista, dissecando o homem e fazendo dele um elemento de análise e de luta moral, num ambiente deletério mas rico de matéria-prima carnal e sensível. Eça é, portanto, um escritor de nós para o Mundo e do Mundo para nós. É toda uma literatura em movimento e toda uma literatura militante que define, resume, completa e mise-en-scène a sociedade portuguesa da 2.ª metade do século XIX. Na transição do século XIX para o século XX, morreu Eça de Queirós, precisamente em 1900, a 16 de Agosto, no quietismo parisiense de Neuilly. A sua obra depois de 58 anos está de pé, na sua morfologia, na sua simbiose, na sua criação latente. Daí a sua eternidade, o seu poder de estrutura humana, o seu potencial analítico, a sua retina caricatural e observadora, a sua totalidade psicológica, o seu sentido total do homem para o homem.

Um crítico ilustre brasileiro, dr. Alvaro Lins actualmente nobilíssimo embaixador do Brasil entre nós, na sua «História Literária de Eça de Queirós», sintética e expressa toda a humanidade latente e militante da obra do autor da «Ilustre Casa de Ramires» e desses ensaios de psicologia que são as «Notas Contemporâneas»: «Pode dizer-se, talvez que foi um destruidor e não um construtor. Mas o que se queria que construísse, como Artista? Um novo sistema político, uma filosofia, uma fórmula científica do prolongamento da vida? O seu dever não era o de ensinar nem o de doutrinar, que não são estes os fins da arte. Nem os homens que o acusam estariam dispostos a ouvir e seguir esta voz de artista solitário e cada vez mais desencantado.

Era um sentimental, um ser humano que se revoltava contra a injustiça. Um espírito livre, uma inteligência independente, uma força de inquietude e renovação. Amava as crianças, os simples e os desgraçados.

Não podia transmitir ao Mundo senão a forma que o Mundo tinha tomado aos seus olhos. Dez anos antes da morte em 1889, escrevendo sobre a Rainha, o velho «socialista» dá uma das suas últimas lições de ceticismo, transmite num pequeno trecho, toda a imagem do seu desencanto com a «homem», toda a imagem da sua posição diante deles: «Depois a presença an-

Novas estações dos C. T. T.

A Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones inaugurou hoje, mais duas novas estações dos Correios, Telegrafos e Telefones: uma em Lordelo, no concelho de Guimarães, num edifício recentemente construído e remodelado para arrendamento aos C. T. T., pelo sr. João Ribeiro Ferreira; e a outra em Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto, também num edifício novo, expressamente construído para tal fim pelo sr. Sebastião Herculano do Vale e Vasconcelos.

Cafés d'A Mariazinha

Para as férias... leve Café d'A Mariazinha. Dá-lhe prazer; e é a prenda mais apreciada pela família e amigos, vale a pena ir um pouco mais longe para o obter.

Nada existe de igual.

RUA BARROS QUEIROZ, 28
AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
Frente à Igreja Alvalade



EÇA DE QUEIRÓS

segundo um apontamento de Correia da Costa

gustosa das misérias humanas, tanto velho sem lar, tanta criança sem pão e a incapacidade ou indiferença de Monarquias e Republicas para realizar a única obra urgente do Mundo — «a casa para todos, o pão para todos», lentamente me tem tornado um vago anarquista entristecido, idealizador, humilde e inofensivo...» («Notas Contemporâneas», pág. 500).

Também a grande lição que Eça deixou não foi de ordem política, mas de ordem estética e humana. Mais tarde, quando tiverem desaparecido a burguesia e o «constitucionalismo», ainda subsistirá a sua arte, independente e livre dos motivos.

Esta resistência contra a posteridade ele a conseguiu, parece inútil dizer, porque se colocou, como artista, acima de todas as contingências do seu tempo. Representou e exprimiu uma época, mas não se tornou um prisioneiro dos seus limites. Compreendeu que não pode existir uma literatura de partido, de classe, de regime: que a literatura será uma expressão da vida, mas nunca das suas divisões, no serviço mesquinho da direita ou da esquerda, dos grupos ou das ideologias. A sua interpretação todas as tendências sem se ligar a nenhuma. Interpretou-as todas pela criação da har-

(Continua na 14.ª página)

Os novos dirigentes

do Sindicato dos Jornalistas

Eleitos há mais de três meses, tomaram agora posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a cuja direcção preside o nosso camarada na Imprensa, João Coito, e de que fazem parte alguns dos mais jovens jornalistas portugueses. O acto da posse foi muito concorrido. Nele usaram da palavra os srs. José Salsa, Joaquim Salgado, Moraes Cabral e Alfredo Gandara, presidente da direcção cessante. Por ultimo falou o sr. João Coito, que traçou o programa de trabalho da nova direcção, o qual espera ver totalmente cumprido, ainda que, para tal, seja preciso congregar não só os esforços dos corpos gerentes do Sindicato, mas também o de todos os sócios.

Horas trágicas

Quatro rapazes mortos por uma granada

SÃO CANDIDO (Itália), 13 — Morreram quatro rapazes, cujas idades variam entre os 10 e os 15 anos, os quais tendo encontrado uma granada de mão, quando andavam a colher lenha na floresta, quiseram abri-la, dando-se a explosão fatal. — (A. N. I.).

Operários soterrados

KITZBUHEL (Tirol), 13 — Quatro operários ficaram soterrados sob uma massa de terra com 5 metros de altura, quando perfuravam um local de uma canalização. Morreu um deles.

Os outros três foram retirados vivos, mas gravemente feridos. — (France Presse).

Mortos na queda de um andaime

WICHITA (Kansas), 13 — Devido a causas ainda não apuradas, desabou um andaime em que trabalhavam alguns operários, arrastando na queda uma varanda. Quatro homens morreram e cinco ficaram feridos. — (A. N. I.).

Tragédia numa passagem de nível

AUSTIN (Texas), 13 — Morreram cinco pessoas e quatro ficaram feridas, numa passagem de nível, próximo desta cidade, quando o comboio colheu um camião arrastando-o na extensão de 80 metros. — (A. N. I.).

Vítimas de uma explosão de gás

GETTYSBURGO (Pensilvânia), 13 — Uma explosão provocada, por fuga de gás numa casa comercial do centro da cidade, causou três mortos, sete feridos e consideráveis estragos materiais.

O estrondo da explosão provocou alarme num amplo sector da cidade, ao recesar-se que tivesse deflagrado um engenho de grande potência. — (A. N. I.).

Choque de aviões

NEWARK (Nova Jersey), 13 — Dois aviões «FJ-3», da Marinha, colidiram no ar, despenhando-se na zona do lago Newark, e ficaram reduzidos a um monte de ferros torcidos e calcinados.

Os dois pilotos conseguiram salvar-se, utilizando os assentos projectáveis e descendo em para-quedas. — (A. N. I.).

HOMENAGEM

a um dirigente corporativo

Por iniciativa dos directores e funcionários do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, será prestada homenagem, no próximo dia 17, ao sr. Guilherme de Sousa Ottero Salgado, por ter completado 20 anos na presidência da direcção do referido organismo. O retrato do homenageado será descerado na sala das sessões do conselho geral, acto ao qual se seguirá a entrega de uma mensagem dos funcionários e um almoço oferecido pelos colegas da direcção, em que tomarão parte representantes de todos os centros de pesca do País.

OS NOVOS CIGARROS

CT
FILTRO

Distinguem-se pela sua
magnífica qualidade
e apresentação

SUAVES AROMÁTICOS EXCELENTES



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
no Terraço das Estrelas
o actor-cantor

GABRIEL PAIS

nas suas melhores interpretações do folclore negro
CONJUNTO OLIVER com SOUSA PINTO

Para lanches e casamentos, banquetes e «cocktails parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza



Tem a honra de anunciar
a inauguração do seu estabelecimento em

SINTRA

RUA DR. ALFREDO DA COSTA, 46-48 — Tel. 09 88 83
Mais um POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A DISPOSIÇÃO DAS NUMEROSAS CLIENTES DA
MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

Outros estabelecimentos OLIVA em Lisboa e arredores:
Calçada do Carmo, 9/Rua 1.ª de Dezembro, 52 — Tel. 25038 — LISBOA
Avenida da Igreja, 16-C — Tel. 772602 — LISBOA
Rua dos Lusitãos, 11-A — Tel. 639461 — LISBOA
Avenida D. Afonso Henriques, 14-B — Tel. 071330 — ALMADA
Rua António Correia, 11-A — Tel. 030655 — AMADORA
Avenida de Moscavide, 34-36 — Tel. 058720 — MOSCAVIDE

No discurso de Aveiro, o dr. Albino dos Reis traçou um quadro geral do ambiente político que se revelou no País após a recente campanha eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

a parte, poderemos levar o regime a cumprir-se integralmente, na plena fidelidade à doutrina e ao che-
fe.

Usaram da palavra, sucessivamente, acerca do significado da reunião, o deputado pelo círculo, dr. Tarujo de Almeida, pela Comissão Distrital da União Nacional; o engenheiro António de Faria, presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, pelos Municípios do distrito; o advogado dr. Fernando de Oliveira e o governador civil.

Fala o dr. Albino dos Reis

Foi último orador o sr. conselheiro Albino dos Reis, cujo importante discurso, no qual se inserem respostas a muitas interrogações do momento, começou assim: — Eu não vim a Aveiro, para, com o alto relevo da minha posição política e a autoridade dos meus anos, humilhar os vencidos das lutas de ontem ou tornar-lhes mais amargo o travor da sua derrota. Nunca encontrei, nem elegância, nem prazer em tais atitudes. Nem se me afigura serviço útil a uma nobre causa política, a uma causa política que legitimamente se considera como a portadora do Interesse Nacional, agravar separações entre Portugueses, tornar intransponíveis os sulcos ou os abismos que nos separam, cerrar inteiramente a esperança a quem quer que seja portador de um elevado pensamento político de encontrar dignamente um caminho de colaboração na obra imensa da reconstrução nacional.

Depois de ter acatado que não viera a Aveiro «para presidir a reunião de um partido», de um grupo ou de uma facção, e de ter afirmado que «na hora alta de ressurgimento nacional em que a Nação portuguesa vai e para cuja prossecução e sacrifícios que comporta, é indispensável o concurso de todos os bons», o orador afirmou:

— O espírito de partidário há que combatê-lo implacavelmente em toda a parte. E em todos os povos o inimigo mortal da unidade e da força das pátrias, da estabilidade, da honra e da eficiência dos governos. Se me perguntam se os partidos políticos são mortos sem ressurreição possível, dir-lhes-ei que não sei. É impossível prever de muito longe as curvas da evolução dos fenómenos políticos e sociais.

Depois de se referir ao ambiente em que decorreu a última campanha eleitoral, o sr. conselheiro Albino dos Reis dirige ao auditório a seguinte exortação:

— Tendo cumprido, com ardor, o vosso dever de soldados da Revolução Nacional, vós podeis, de cabeça levantada, dizer a Salazar: «Senhor! No fragor da árdua batalha que pelejamos só uma bandeira nos guiava e nos incendia os ânimos — a bandeira inconspicua da Revolução; porque, a sombra dela, se vem redimindo uma Pátria, e essa é só a que as vossas mãos, firmes, prudentes, leais, levantam ainda, alta, gloriosa, pura, drapeante, por cima do referver e do cndear dos apetites e das paixões. Em holocausto ao bem maior do País, calamos algumas legítimas reivindicações políticas para que a união nacional fosse uma realidade e sobre ela pudesse assentar uma política superior de renovação fecunda dos grandes valores espirituais e morais de Portugal. E essa união foi uma realidade magnífica. É essa que é necessária cada vez mais, em face das dificuldades recorrentes. É essa larga, ampla, forte, generosa realidade, que a Nação deseja e vê simbolizada na bandeira que vós empunhais, símbolo inquieto e vibrante, de pureza, de esperanças, de aspirações que não feneceram e podem, ainda, encher o peito da nossa mocidade avorescente, como inflamaram, há 32 anos, o dos que, numa manhã radiosa e palpitante de esperanças, saltaram o parapeto da trincheira da legalidade para bradar ao paráclito: «levantate e anda».

A lição da campanha eleitoral

E o orador prossegue: — Como espólio da última batalha eleitoral ficaram-nos algumas coisas más, mas também algumas coisas boas. Rompeu-se aquele cli-

ma de respeito e autoridade que fazia que a tranquilidade e a ordem fossem tão habituais e naturais como a sucessão do dia à noite; aqui e além acenderam-se ressaibos de ódios, de ressentimentos, de retaliações; e a superfície das águas subiu o sedimento de ambições recalçadas, de reivindicações insatisfeitas, ou a lama das más paixões humanas que sempre costuma ser revolvida pela violência das tempestades políticas; aflorou nitidamente em certos sectores, vindo de ocultos e concertados focos propulsores, o espírito de insurreição irreductível contra o Existente: — o existente político, o existente económico-social e moral.

Diz esperar, porém, que «a acção sedativa do tempo, a superioridade e a firmeza da autoridade do Estado, o espírito de justiça das leis sociais», se encarreguem de reduzir as suas causas, tanto mais que «começa já a sentir-se que a atmosfera tende para a sua pressão normal, que a luz vai varrendo os nevoeiros escuros e as nuvens presagas».

E logo a seguir: — Mas, como nada há tão mau que não tenha alguma coisa de bom, aparecem nesse espólio muitas reclamações, muitas queixas, para as quais é necessário olhar com olhos de ver e com o propósito sincero e firme de prover de remédio aquilo que estiver doente, de extirpar e queimar aquilo que estiver podre, mas de fomentar e defender aquilo que estiver sã. É isto que o País espera; e o Regime não iludirá a esperança do País. Não vale de nada, Meus Senhores, doirar de ilusões quiméricas as realidades pungentes para o nosso orgulho ou amor próprio; não vale de nada, nem está na ética do Estado Novo, nem na envergadura de um homem publico como Salazar.

Não vale de nada e só pode conduzir às más trágicas e inesperadas consequências.

Refere-se o orador, a seguir, ao discurso de Salazar às comissões da União Nacional, «atento a todas as vozes descontentes na aberta disposição de fazer justiça».

E o sr. conselheiro Albino dos Reis exemplifica que «mesmo aqui neste distrito, as populações rurais acusaram alguns descontentamentos que vêm de longe» e em que não pode deixar de «reconhecer uma forte dose de justiça».

Justiça e propósito de renovação

— E todavia — acrescenta — essa gente, vencendo ressentimentos íntimos, e resistindo às especulações interessadas, na sua grande maioria, votou no candidato da situação, no almirante Américo Tomás, esperando sempre que qualquer dia brilhe para ela a compreensão e a justiça de Deus ou a dos homens! E eu confio também. Confio no espírito de justiça que percorre e anima as instituições do Estado Novo, no espírito de justiça do chefe do Governo. Confio nos propósitos da renovação que anunciou como lema para a nova época. Não tem esta gente, nem os seus problemas, necessidade de soluções de violência ou de força; contenta-se com que as suas reclamações sejam reexaminadas com espírito de equidade e de justiça para serem elas resolvidas e não as dificuldades momentâneas dos governos.

Faz o orador, então, algumas considerações sobre o conceito de justiça e o lugar que lhe cabe na existência dos povos, para concluir:

— Eis, pois, alguma coisa de bom que se pode recolher do espólio da guerra eleitoral: renovar com espírito de justiça aos homens que

têm servido, às instituições e aos quadros; para que o ímpeto de renovação não vá arrancar com as plantas já cansadas, as que se mostram ainda capazes de vida e de acção útil.

O sr. conselheiro Albino dos Reis, propõe, depois, o caminho a seguir, aqui, no distrito de Aveiro: «Calarmos inúteis e perigosas recriações, para as quais, aliás, não vejo lugar; e, seguindo a lição de Salazar, examinarmos fria e objectivamente os pontos em que as nossas forças se mostraram mais débeis; buscar cuidadosamente as suas faltas e procurar dar-lhes remédio. E, para além disto, Meus Amigos: Acção, Acção, e sempre Acção».

— A estabilidade política do País e a paz publica nestes últimos trinta anos — afirma — só foram possíveis graças a quatro forças enormes convergindo para o fim superior do maior bem comum da Grei: o génio de Salazar, a unidade das Forças Armadas nacionais, a Igreja e a fidelidade do Povo português.

Depois de afirmar que «ao génio político de Salazar, nada mais posso acrescentar além das palavras de justiça já aqui proferidas», presta homenagem às forças armadas, «pela sua austeridade moral, pela disciplina das suas atitudes»; diz que a Igreja, «a grande força espiritual no País», é a salvaguarda de princípios que são a garantia da liberdade, da justiça e da salvação dos povos; finalmente, louva «a fidelidade do povo português, dizendo que «a obra imensa que o Estado Novo realizou, só foi possível graças a essa fidelidade, à fusão do espírito da nossa gente, com o génio da Revolução, representada em Salazar! Essa obra não é apenas obra de um Homem; é a obra de todo um povo».

Saudações aos dois presidentes

O orador entra na parte final do seu discurso evocando a cidade de Aveiro, as suas tradições, a figura de José Estêvão, paladino das liberdades, dizendo:

— Passados cem anos, a sua memória e o seu culto permanecem vivos no coração dos Aveirenses. Passados cem anos, em que, a espasmo, o culto da liberdade, foi dominado pelo da ordem e do progresso, ele revive, como antípoda da tirania, de partido ou de classe; esse culto revive, como lábaro da divinização do mundo cristão. Ele revive, embora condicionado pelas terríveis circunstâncias do mundo moderno. A liberdade já não pode ser a Deusa que polarizou todos os cultos; mas é ainda hoje o traço inconfundível diferencial, de duas civilizações e de dois mundos.

Depois de uma breve evocação dos nomes de alguns filhos ilustres deste distrito, uns no Governo, outros que já dele fizeram parte, presta a sua homenagem aos dois presidentes da República, o que está em funções e o que nelas em breve será investido:

— Vai terminar o seu mandato o sr. general Craveiro Lopes. Numa festa desta índole seria imperdoável não nos curvarmos respeitosos ante a sua figura austeramente geral e de Chefe de Estado, onde ninguém pôde apontar uma mácula na sua vida privada ou publica que desluzisse da dignidade da sua alta magistratura, ou da consciência das suas graves responsabilidades perante o País. Todos pudemos sentir que a sua estatura moral se engrandecia, no meio do estrondoso das lutas eleitorais e das paixões que as precederam, acompanharam, ou seguiram. Mas o infortunio da sua inesperada viuvez acrescentou ao respeito geral, nimbando a sua personalidade de um halo de saudade e sofrimento, a simpatia e a comovida ternura da nossa gente. Inclino-nos respeitosamente ante a sua figura de Português de lei, e ante a sua grande dor! O movimento, porém, e a vida não paralisam nem estacionam. Olhemos alto e em frente os horizontes do futuro, e saudemos como fiador das suas prosperidades e da continuidade da Revolução Nacional o presidente eleito da Nação — o almirante Américo Tomás. Aqui, em Aveiro, ele terá sempre corações fieis. Que Deus o ampare e ilumine e o conduza nos caminhos do Bem, da Justiça, da Paz, da Grandeza e Prosperidade de Portugal.



As duas hospedeiras do ar, vencedoras do recente concurso, realizado pela T W A para o título «Miss Jet Flight», fotografadas durante a sua visita à Exposição de Bruxelas, junto do simbólico «Atomium»

O PORTO pelo telefone

Colónia de Férias da Foz

PORTO, 13 — Reabre amanhã, com um turno de 200 meninas, a Colónia de Férias da Foz do Douro, na qual, em quatro turnos, estagiário 800 crianças. Adicionadas estas às 600 que devem passar pela colónia de campo, em Baião, elevar-se-á a 1.400 o número de crianças pobres a que a comissão central das juntas de freguesia do Porto proporcionará este ano umas férias salutaras.

Bombeiros Voluntários de Valadares

A sr.ª D. Maria Amélia Figueiredo da Cruz, cônsul de Portugal em Manaus, esteve esta manhã no quartel dos Bombeiros Voluntários de Valadares, para entregar a esta corporação uma flamula dos bombeiros voluntários daquela cidade brasileira, comemorativa do seu 6.º aniversário.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 14

COLISEU — As 21 e 30 — «A mulher do próximo».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Noiva do Mar».
BATALHA — As 21 e 30 — «O palhaço que não ri».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Deus lhe pague».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quo Vadis».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Irene e o mordomo».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalos em Miami» e «Zarak».
NUN'ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Terra dos Faraós» e «Rio das Penas».

RURAL VÍTIMA

de desastre grave

MONDIM, 11. — No lugar da Quinta, da freguesia de Atei, deste concelho, quando procedia ao carregamento de um carro, com palha de centeio, Domingos Borges, casado, casteiro, de 40 anos, residente no lugar de Parada, da mesma freguesia, desequilibrou-se e espantou um estalido do carro no baixo ventre, tendo ficado em estado muito grave. Foi imediatamente transportado no pronto-socorro dos bombeiros voluntários desta vila ao hospital local, onde o médico de serviço, dr. Augusto de Brito, lhe prestou os primeiros socorros. Recolheu a enfermidade em estado melindroso.

Alguns membros do Governo estiveram presentes na inauguração do busto de Manuel Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

bátejo, presidente e vereadores da Câmara Municipal de Abrantes, dr. Ricardo Horta, dr. Rafael Duque, professor Mário de Figueiredo, dr. José Alcáide, dr. Homem de Gouveia, dr. Rodolfo Lavrador, dr. Eurico Serra, dr. Garcia Pulido, dr. António Lima, dr. António Fernandes Leitão, engenheiro Henrique Courela Tavares Leitão, presidente da Comissão de Assistência e da União Nacional de Abrantes, deputado dr. Manuel Fernandes e outras altas individualidades.

Na propriedade onde nasceu e onde passava as suas férias foi colocada uma lápida, com este pensamento do homenageado: «Cada vida continua uma vida passada, e uma outra vida continuará a nossa». Junto ao monumento a inaugurar hoje.

No acto serão evocadas a vida e a acção do ilustre catedrático, nascido em 6 de Julho de 1889 e falecido, em Lisboa, em 2 de Março de 1946.

Recorda-se que o professor Manuel Rodrigues tirou o curso dos liceus, em Santarém, com distinção, em 1905. Formado em Direito com 20 valores, entrou logo para a Faculdade de Coimbra, e depois para a de Lisboa, sendo ministro de 1926 a 1928 e de 1932 a 1942 (o período das grandes reformas do Ministério da Justiça).

Foi, também, director do Porto de Lisboa, membro do Conselho do Império e do Estado, director do Banco Nacional Ultramarino e vice-presidente da Câmara Corporativa.

Das suas obras publicadas citam-se: «A posse», dissertação de Curso, e «A indústria mineira» obra fundamental de jurisprudência e Direito; e como jornalista, escreveu vários artigos, no «Século», sobre «Os problemas sociais».

O professor Manuel Rodrigues, o grande reformador dos Serviços Judiciais, após o 28 de Maio, foi sempre uma pessoa querida e respeitada na sua terra natal, convivendo com todos e a todos dando

os seus conselhos, pelo que a homenagem que vai ser prestada à sua memória terá a presença, não só das entidades oficiais, mas da população deste concelho e dos lugares vizinhos dos concelhos de Mação, Sardoal, Gavião, Ponte de Sor e Chamusca.

Do professor Manuel Rodrigues, escreveu o seu condiscipulo professor Beleza dos Santos: «A Faculdade, sempre rigorosa em distinguir, dera-lhe no ultimo exame a maior classificação de que dispunha e que ainda não concedera, nem voltou a conferir, a qualquer outro estudante. Todos lhe reconheciam um tal conjunto de qualidades que o elevaram acima dos melhores. A sua força e equilíbrio intelectual são ajudados por um raro poder de expressão. Da sua facilidade, elegância natural, e rigor de exposição nas aulas como discípulo ou como prelector, falavam com admiração condiscipulos e alunos. Todas estas qualidades são valorizadas por uma energia forte, inquieta, ávida de acção, impaciente com a lentidão ou a incompreensão dos outros. Uma das coisas que maior admiração me causava, quando juntos nos preparávamos para o professorado, era a rapidez com que trabalhava e o rendimento superior do seu trabalho. A sua personalidade forte, deveu sempre o essencial a si mesmo. O professor Manuel Rodrigues foi um dos raros Portugueses que soube demolir, manter e inovar. Acabou com muito peso morto do passado, que existia só porque existira, e soube substituir-lhe uma vida nova mais digna de servir».

Nestas palavras, está bem expressa a personalidade do mestre e do político, e ninguém melhor se poderia escrever que o companheiro e colega.

Embora modesta no monumento a inaugurar, a cerimónia atingirá um elevado grau, pela presença de centenas de humildes trabalhadores da sua região e pela sinceridade de milhares de pessoas destes lugares.

TEATROS E CINEMAS

O teatro veraneia...

O Maria Vitória anuncia para hoje o seu último espectáculo. «Abaixo as saias», que esteve largos meses no cartaz, retira-se. A revista deita, de facto, as saias abaixo, enfia o fato de banho e mergulha nas ondas oceanicas das galhadas que provoca. O teatro vai para a praia, como o público. Para as esplanadas, para as fêrias, para os espectáculos ao ar livre. Dir-se-ia que Lisboa abraça — e que o teatro arde. De amanhã em diante, de facto, não haverá teatros em Lisboa e o último suspiro vai ser dado esta noite no Maria Vitória. Grande e culta sociedade a nossa que não chega para alimentar um modesto e magro teatro.

Vamos a ver se ressurcita, como se diz, na sexta-feira, no Monumental Vão-se embora a Irene e o António Silva. Vem aí a Laurinha e

o Assis, na «Rainha do Ferro-Velho». Ainda se o «ferro velho» não for sucata...

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, na TV Portuguesa, apresenta-se a comédia de Molière, «Aventuras de Scapin».

—Seguiu ontem para a Alemanha o Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que ali vai realizar audições.

—A artista brasileira Irene de Macedo, segundo informações do Brasil, fará parte duma companhia portuguesa de revistas na futura época de Inverno.

—No Casino Afifense, em Afife, sobe hoje à cena, representada pela companhia «Comediantes», em digressão pela Província, a comédia de Costa Ferreira «Quando a verdade mente».

—O grande Circo Mariano vai realizar espectáculos em Beja.

—Termina hoje, no Teatro Maria Vitória, a temporada de 1957-58, que foi preenchida por espectáculos de revista e comédia.

—A companhia Laura Alves apresenta hoje, em Coimbra, a farsa «Um fantasma chamado Isabel».

—A companhia do Circo Vienense, em digressão por Espanha e de que fazem parte os artistas portugueses Emiliano e Kinito, está a actuar em Pamplona.

—Seguiu para França o grupo folclórico de Santa Marta de Portuzelo, que vai exhibir-se em várias cidades daquele país, regressando a Viana do Castelo em 24 do corrente.

Margot Fonteyne

passou ontem em Lisboa

No avião da Swissair passou ontem por Lisboa, em viagem do Rio de Janeiro para Zurich, a famosa bailarina inglesa Margot Fonteyne,

que, no Teatro Municipal da capital brasileira, alcançou extraordinário êxito, numa temporada de «ballet», a que a Imprensa carioca deu grande relevo.

Margot Fonteyne, que trazia o projecto de permanecer alguns dias em Lisboa, recebeu um telegrama de seu marido, que se encontra em Nice, em viagem para a Suíça, decidindo então prosseguir viagem ao seu encontro.

Primeiras exhibições

«Céu sem estrelas», no São Jorge

O São Jorge apresenta um filme alemão que foca com impressionante realismo o drama de amor de um povo separado entre si por uma fronteira. Para o amor não existem fronteiras e, por vezes, só a morte lhe faz frente. O filme conta-nos a história da operária Anna Kamins-

ki, de Broditz, na Turingia, e do guarda de fronteira Karl Altman, de Feldkovich, em Oberfranken. Não aconteceu, mas pode acontecer em qualquer altura — hoje mesmo — porque há uma fronteira que separa as florestas, os campos, as aldeias... No Verão de 1952, em que esta história principia, a fronteira não era ainda visível: tudo parecia provisório ainda, e era essa a esperança dos habitantes de ambos os lados...

O filme é exibido, todos os dias às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Prémios

para Masina, Sordi e Lattuada

ROMA, 13.—Couberam a Giulietta Masina, Alberto Sordi e Alberto Lattuada, os prémios «Grolla d'oro», de 1958, que anualmente o subsecretário italiano dos Espectáculos atribui à melhor actriz, ao melhor actor e ao melhor realizador da temporada. — (A. N. I.).

Music-hall

Gabriel Pais no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador

Actor e cantor, Gabriel Pais dedicou-se à interpretação do folclore gentílico. A sua actuação ontem, à noite, em estreia, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, teve simpático acolhimento. Possui

(Continua na 13.ª página)

HOJE

AS 21 E 23 HORAS

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES

MARIA VITORIA

DESPEDIDA DO MAIOR ÊXITO TEATRAL DO ANO

A REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

A REVISTA QUE VAI DEIXAR SAUDADES!

HOJE

Adultos — Maiores de 17 anos

ULTIMO

DIA!

10.000 PESSOAS

DESFILARAM JÁ PELO

CIRCO AMERICANO

NO CAMPO GRANDE

E EXCLAMAM:

É SENSACIONAL

HOJE

TARDES, às 15 e 18 horas

(com entrada gratuita às crianças até 8 anos acompanhadas da família)

NOITE, às 21.45

VENDA DE BILHETES

Na BILHETEIRA AMBULANTE (em frente do Teatro Nacional): Todos os dias das 11 às 14 e das 16 às 20 horas para os espectáculos do dia e para os 3 dias seguintes

NO CIRCO (ao Campo Grande): Todos os dias das 11 às 13 horas e das 16 em diante para os espectáculos do dia e 3 dias seguintes

AMANHÃ—SEGUNDA-FEIRA

A TARDE, AS 18 HORAS * A NOITE, 21.45 HORAS

EMPRESA: ERICO BRAGA

CLASSIFICAÇÃO PARA HOJE

A tarde: Maiores de 6 anos — A noite: Maiores de 12 anos

TRANSPORTES ASSEGURADOS

Telefones 779813-1

Atlético Clube de Portugal

ESTÁDIO DA TAPADINHA

2.ª FEIRA, 14, AS 21.30 HORAS

EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DOS BAIRROS

PREÇOS:

Peão	5\$00
Bancada Central	7\$50

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com HERMINIA SILVA

e o seu elenco privado

Direcção artística de

FILIPE PINTO

(Maiores de 17 anos)

SOM E LUZ

“NOITE DO TEJO”

NO

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

HOJE, DOMINGO: PREÇO DOS LUGARES DESDE 5\$00

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 2\$50 no preço de entrada

AS 22.30 E AS 23.30

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) Se gosta não deixe de ver a melhor produção de «Science Fiction» em Cinemascope colorido PLANETA PROIBIDO com Walter Pidgeon, Anne Francis e Leslie Nielsen	A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite Uma sensacional comédia francesa com Noël-Noël, Denise Grey e Gil Vidal A PÉ, A CAVALO... E DE AUTOMÓVEL (Para maiores de 12 anos)	15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) A categorizada realização de Elia Kazan UM ROSTO NA MULTIDÃO com o espantoso Andy Griffith e Patricia Neal Um espectáculo que dignifica a arte cinematográfica.	A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) O drama de amor de duas almas separadas por barreiras absurdas Erik Schuman — Eva Kotthaus CEU SEM ESTRELAS Temperatura Amena — Ar refrigerado
15.30 - 18.30 e 21.30 Um filme em «Agfacolor» AMIZADE ETERNA com WILLY KLEINAU Uma história com uma grande sinceridade de realismo que nos toca o coração. Adultos — 17 anos	15.15 - 18.15 21.30 Um filme de acção vibrante e imprevisível, onde a morte espera a cada passo... O COMBOIO DAS 3 E 10 com Glenn Ford, Van Heflin e F. Farr MEGASCOPIO — (Adultos-M/17 anos)	15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) Porque é que ele lhe disse categoricamente TENS QUE MATAR-ME A resposta é dada por Angela Lansbury e Raymond Burr	15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) A ambição coincide com a maldade daqueles seres MADRUGADA com Zully Moreno
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre! DESDE QUE TU PARTISTE com Jennifer Jones e Claudette Colbert	A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) Em homenagem à memória de Sacha Guitry a notável obra NAPOLEÃO Agora em nova montagem com 2 horas de projecção.	21.30 (M/12 anos) Cinemascope Colorido A FILHA DO EMBAXADOR CARGA PROIBIDA	21.15 (M/17 anos) Cinemascope QUATRO DIAS DE LOUCURA Technicolor com Gary Grant
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) No caso de ser adepto de filmes de ficção, venha ver PLANETA PROIBIDO com Walter Pidgeon, Leslie Nielsen e Anne Francis	A's 21 (M/17 anos) O TEU FILHO DEVE NASCER No programa: Música na noite	21.45 (M/12 anos) O CONGRESSO QUE DANÇA em Cinemascope Castigo de mulher	21.30 (M/12 anos) em Cinemascope TRAPEZIO A espada do Mosqueteiro

FUTEBOL

O F. C. Porto chegou à Beira

BEIRA, 13. — Ao aeroporto desta cidade, chegou, ontem, a equipa do Futebol Clube do Porto, que foi recebida por uma imensa multidão que acompanhou os visitantes até ao centro da cidade. Nos Paços do Concelho a embaixada portuense recebeu os cumprimentos oficiais, tendo sido obsequiada, mais tarde, com um «Porto de honra» na respectiva casa regionalista, onde foram oferecidas várias lembranças da visita à cidade da Beira.

Hoje, à tarde, realizar-se-á um jogo contra a selecção de Manica e Sofala, o melhor conjunto do distrito. O jogo está a ser aguardado com muito interesse. A noite realiza-se no Grande Hotel um banquete em honra da embaixada desportiva do Futebol Clube do Porto, a que assistirão cerca de 500 pessoas. O delegado local do clube portuense, sr. Elísio Ferreira, entregará durante o banquete uma artística e valiosa taça, oferta dos portuenses residentes na cidade da Beira, ao sr. dr. Paulo Pombo, presidente do Futebol Clube do Porto. — (Lusitania).

O Lusitano em Angra

ANGRA DO HEROISMO, 13. — Anuncia-se a vinda na segunda quinzena do próximo mês de Agosto, da equipa de futebol do Lusitano de Évora, que realizará nesta cidade quatro desafios — dois com os «leões» terceirenses, um com o Sport Praiense na vila da Praia da Vitória, e o último contra um misto, a favor das vítimas da erupção dos Capelinhos. A equipa do Lusitano de Évora fará a viagem por via aérea, sendo aguardada com muito interesse os desafios dos jogadores continentais, depois das suas exhibições em Barcelona, onde ganharam por duas vezes por 3-1. — (Lusitania).

ATLETISMO

3.ª jornada do campeonato regional de seniores

Nas pistas do Estádio Alvalade disputaram-se hoje as ultimas provas do campeonato regional de seniores.

A reunião principiou com 20 minutos de atraso, em relação à hora marcada e a primeira prova a disputar-se foi a de 110 metros barreiras, que, nas meias-finais, forneceu os seguintes resultados:

1.ª meia-final — 1.º, Pedro de Almeida (Spt.), 15,8 s.; 2.º, Mário Lourenço (Bfc.), 16,2 s.; 3.º, Rui Pignatelli (Spt.), 16,6 s.

2.ª meia-final — 1.º, Cumura Imboá (Bfc.), 16,1 s.; 2.º, Vilar Santos (Bfc.), 16,5 s.; 3.º, Ayala Botto (Univ.), 16,6 s.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as provas de vara, com 8 concorrentes, e disco, com 9 concorrentes.

PROVAS DE TÊNIS

Carlos Figueira, Peggy Cohen e M. Dinis-J. Silva são campeões do Sul — 1.ª categoria

Estão já apurados os vencedores de três das quatro provas em que foram desdobrados os campeonatos individuais do Sul, de 1.ª categoria, que decorreram com muito interesse nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto.

Em singulares-homens, Carlos Figueira bateu José da Silva, por 2/6, 6/1, 3/6, 8/6 e 6/2; em singulares-senhoras, Peggy Cohen venceu Maria Teresa Cunha, por 6/3 e 6/3; em pares-homens, Manuel Dinis-José da Silva derrotaram Azevedo Gomes-Pedro de Vasconcelos, por 4/6, 7/5, 6/4 e 6/3.

Ao fim da tarde concluem-se estes campeonatos com a final de pares-mistos, entre A. M. Azevedo Gomes-Peggy Cohen e Manuel Dinis-Maria José Graça.

CHICO SANTOS

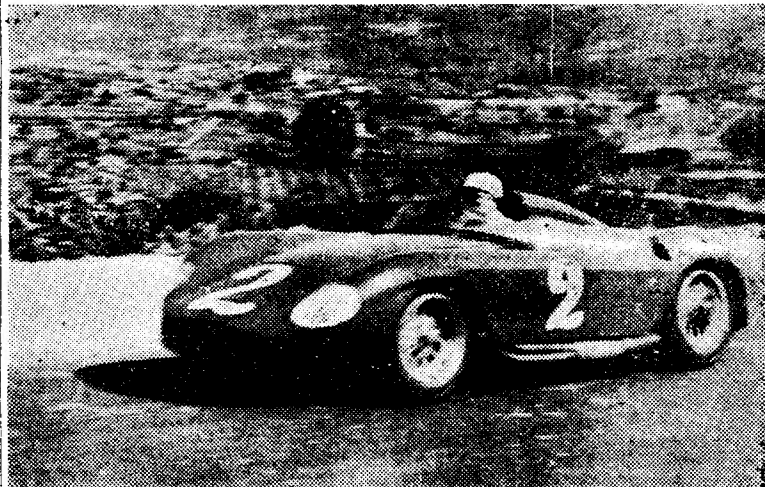
venceu I. Gardner

BEIRA, 13. — Na presença de milhares de entusiastas, o pugilista português, Chico Santos derrotou o finalista dos Campeonatos Imperiais Britânicos, Imackie Gardner, por inferioridade física, no início do terceiro assalto.

Antes realizou-se um combate entre o moçambicano Ganda que bateu o rodesiano Julius. — (L.).

As provas do Circuito de Vila Real

(Continuação da 1.ª página)



O famoso corredor inglês Stirling Moss em plena acção nos treinos de ontem

Araujo Cabral e M. Nogueira Pinto travaram boa luta na 1.ª taça da Cidade

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 13.—(Pelo telefone) — A primeira jornada das provas automobilísticas de Vila Real suscitou interesse que se traduziu pela larga afluência à capital transmontana que, ontem, registou já um dia de desusado movimento.

Ainda que o grande atractivo do Circuito Internacional seja a prova que se disputará esta tarde, com a participação especial de Stirling Moss e Jean Behra, dois campeões que nos treinos já efectuados se colocaram em elevado plano nos domínios da velocidade, pulverizando os «records» do circuito, a verdade é que ontem não faltou público à volta da pista, acompanhando com visível ansiedade os treinos oficiais das motocicletas e dos carros de «sport» e a disputa da 1.ª taça «Cidade de Vila Real», para automóveis de grande turismo, em que participaram 11 portugueses e que foi promessa brilhante para o futuro do automobilismo nacional, pelo menos por parte de Araujo Cabral e Nogueira Pinto, os dois primeiros classificados, que travaram entre si luta empolgante até final.

A sessão de ontem, assistida pelo sr. governador civil do distrito e por altas individualidades civis e militares, iniciou-se com os treinos de motocicletas, que se revestiram de aspectos espectaculares, pelo numero e categorizado lote de concorrentes que apareceu na pista. Contra a expectativa, os melhores nacionais, creditaram-se dos melhores tempos, pertencendo a Alvío Filipe Pinto, com 118,62 quilómetros-horários, e Fernando Ratinha, com 118,06, as médias mais altas.

Os dois favoritos, o inglês John Grace e o espanhol Francisco Gonzalez, respectivamente, com 117,09 e 116,27, ficaram nos lugares imediatos o que, evidentemente, pode significar se não significará mesmo que a ordem não possa inverter-se esta tarde. Mas a luta promete e para isso concorre também a presença de uma equipa da marca italiana «Ducati» que embora com máquinas de menor cilindrada não ficou longe das médias registadas.

Concluída pelas 16 horas a actuação das motos, a pista passou a pertencer aos automóveis do 12.º Circuito Internacional, cujo treino não alcançou todo o interesse que se esperava, possivelmente por Moss e Behra saberem que as primeiras posições para a largada de hoje lhe estavam asseguradas sem grande esforço.

Stirling Moss realizou limitado numero de voltas, o suficiente para se lhe adjudicar a melhor média com 138,64, ficando Behra com 136,82. A superioridade dos dois «volantes» foi flagrante, não indo Godia Salles além dos 130,68. A exhibição da corredora italiana, Maria Teresa de Phillips, foi seguida com simpatia, e a sua marca de 127,16 mostra bem que não se trata de uma simples «dilettante». Em todos os seus gestos, vê-se a paixão do automobilismo e das emoções.

Dos portugueses, a melhor média foi a de Manuel Nogueira Pinto, com 127,93, seguido de Carlos Faustino, com 121,80. Nenhum outro corredor nacional atingiu os 120 quilómetros de média para o que concorre também a menor cilindrada dos seus carros.

Para a disputa da 1.ª taça «Cidade de Vila Real» alinharam onze «volantes» nacionais pela seguinte ordem: Manuel Nogueira Pinto, Mário Araujo Cabral e Rui Frago-

so; Daniel Magalhães e Antunes Guimarães; Jacinto Queirós, Corte Real Pereira e Mendes Pereira; eng.º Matos Gil, Lopes Gíão e António Ramos.

A partida foi dada pelo director do A. C. P., sr. João Ortigão Ramos, sendo o sr. conde da Covilhã o director da corrida.

Logo na largada, Araujo Cabral assumiu o comando, realizando a primeira volta à média de 117,06, seguido de Nogueira Pinto. A luta, entre ambos, ficou imediatamente desenhada, acentuando-se o seu avanço sobre os restantes à medida que a prova decorria. Corte Real Pereira, atrasado de início, empunhou-se em porfiada recuperação e a 12.ª volta ocupou o 3.º lugar que não mais deixaria. Após, a luta teve certa movimentação, mas a meio da prova, todas as posições estavam praticamente definidas.

O grande atractivo foi deste modo a competição entre Araujo Cabral e Nogueira Pinto. A 12.ª volta, com metade da prova feita, a velocidade dos dois corredores equilibrava-se, com 117,88 e 117,42, respectivamente para o primeiro e segundo. Nogueira Pinto forçou a 14.ª volta, subindo para 118,02 e aproximando-se, mas Cabral reagiu bem, elevando a média para 120,86. No trecho final, a emoção subiu de ponto, forçando Nogueira Pinto o seu avanço até 119,85. A distância entre os dois «volantes» reduziu-se para cerca de 100 metros e ao entrar-se na ultima volta encurtou ainda mais, criando ansiedade e entusiasmo em todo o circuito. Só na recta final, passada a difícil curva do viaduto, a maior potência do «Mercedes» de Araujo Cabral decidiu, em definitivo, a contenda, conferindo-lhe o triunfo por uma margem de 50 metros.

A corrida feita por estes dois «volantes», ambos com pouco mais de 20 anos, valorizou bem a prova. Araujo Cabral soube fazer valer a maior cilindrada do seu carro, mas Nogueira Pinto aproveitou sempre, por forma magnífica, a descida da Timpeira para a meta para tirar todo o rendimento do seu «Alfa Romeo», quase fazendo esquecer a enorme diferença de cilindrada.

O juri forneceu a seguinte ordem de classificação: 1.ª classe—1.º, Manuel Nogueira Pinto, em 1 h., 28 m. e 30 s., 96/100, a média de 117,551 quilómetros; 2.º, Rui Frago, 1 h., 28 m. e 37 s., 21/100, média de 112,525; 3.º, Daniel Magalhães, 1 h., 28 m. e 44 s., 18/100, média de 12,377.

2.ª classe—1.º, António Lavos, 1 h., 30 m. e 38 s., 58/100, média de 110,014; 2.º, Jacinto Queirós, 1 h., 30 m. e 4 s., 81/100, média de 106,98.

3.ª classe—1.º, Mário Araujo Cabral, 1 h., 28 m. e 29 s., 50/100, média de 117,382; 2.º, Corte Real Pereira, 1 h., 28 m. e 36 s., 9/100, média de 112,548; 3.º, Mendes Pereira, 1 h., 30 m. e 45 s., 15/100, média de 109,881. Vencedor absoluto, Mário Araujo Cabral.

Toda a actividade sobre o circuito decorreu com regularidade, só havendo apenas a registar uma desistência, sem consequências do inglês John Campbell e uma «derrapagem» espectacular, mas só isso, de Manuel Nogueira Pinto que viu o seu carro atravessar-se na frente do de Correia de Oliveira, conseguindo este evitar a colisão.

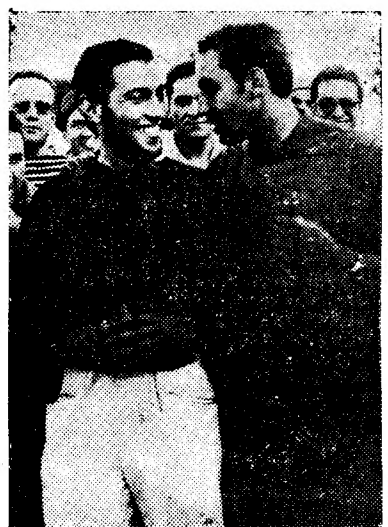
competição entre Moss e Behra é o motivo apaixonante.

Pelas 15 e 15, com as tribunas junto da meta oferecendo já belo aspecto, um carro da P. S. P. encerrou o transito, fazendo-se, imediatamente, o alinhamento dos concorrentes à prova de motocicletas em numero de 34—autêntico «record» em provas do género no nosso País.

Por entre um barulho atoador a largada do grande pelotão motociclista foi dada às 15 e 35. Logo nos primeiros metros a aglomeração de concorrentes provocou um enfiamento do que resultou a queda de alguns, felizmente sem gravidade, tendo retomado a marcha após alguns instantes.

Ao fim da primeira volta Carlos Gomes Marques foi o primeiro a passar, seguido de Nunes Dinis, Francisco Gonzalez e Aldio Pinto. A velocidade é vertiginosa tornando a corrida emocionante.

Ao concluir a segunda volta o corredor Francisco Gonzalez, um



Mário de Araujo Cabral e Nogueira Pinto que se classificaram em 1.º e 2.º lugares na «Taça de Vila Real»

dos favoritos, teve um acidente espectacular à saída da curva do Viaduto sendo projectado com grande violência para fora da pista sendo conduzido em ambulância para o hospital.

Ao fim da 4.ª volta a prova continuava a ser conduzida por Carlos Gomes Marques seguido de Nunes Dinis e Aldio Pinto.

Sem notícias de um corredor moçambicano

LUANDA, 13 — Ainda não há notícias do automobilista moçambicano Nico Nicolau que tenta bater o «record» Lourenço Marques-Luanda e devia atravessar a fronteira angolana hoje por volta das 12 horas. — (L.).

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

O Sporting venceu facilmente um Benfica irreconhecível



Um atacante leonino tentando perfurar a defesa benfiquista

A jornada de ontem, à noite, a 5.ª da série, do campeonato regional de handebol de sete, foi uma jornada de resultados imprevistos. Primeiramente, a derrota inespera-

A VOLTA A FRANÇA

Alves Barbosa

gastou 1 h. 15 m., 44 s. na prova de hoje

contra-relógio

BÉDOIN, 13.—A 18.ª etapa da «Volta à França», que hoje se disputou, foi constituída pela subida do Monte Ventoux, em contra-relógio, num total de 21.500 metros de declive acentuado.

Um «regional» francês—Roudaut, do Oeste-Sudoeste—que é o «lanterna-vermelha» da classificação geral, foi o primeiro a partir, às 12 horas e 15. Com intervalos de dois minutos partiram os restantes corredores, aos pares.

Partindo de Bédoín, que tem a elevação de 296 metros acima do nível do mar, os ciclistas atingiram em cerca de uma hora o pico do Ventoux, que fica a 1.895 metros de altitude. Há, assim, um desnível de 1.599 metros a vencer em 21.500 metros—o que representa um duríssimo declive. Para mais, tendo sido a prova disputada à hora de maior calor, justifica-se que seja denominada «a etapa assassina».

Calculou-se para a tirada a velocidade média horária de 20 quilómetros.

Alves Barbosa cobriu a distancia em 1 h. 15 m. 44 s. O melhor «tempo», dentre os 18 primeiros, pertenceu ao espanhol Suarez, em 1 h. 8 m. 57 s.—(A. N. I. e F. P.).

CICLISMO

Agostinho Brás

ganhou no Porto uma prova de preparação

PORTO, 13. (Pelo telefone). — No percurso Porto-Amarante, Alto da Lixa, Guimarães, Porto, no total de 190 quilómetros, realizou-se esta manhã a prova de preparação para o segundo «Grande Prémio Vilar», organizado pela Associação de Ciclismo do Norte. A prova foi muito bem disputada mas há que assinalar, infelizmente, um acidente em que foram vítimas Sousa Santos e António Baptista, que tiveram de ser hospitalizados.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Agostinho Brás, 5 h. 5 m. 20 s.; 2.º, Carlos Pinheiro, 5 h. 5 m. 35 s.; ambos do F. C. Porto; 3.º, Arminho Gonçalves, Académico, 5 h. 5 m. e 42 s.; 4.º, Artur Coelho, 5 h. 8 m. 25 s.; 5.º, Carlos Carvalho, m. t., ambos do F. C. Porto; 6.º, Cruz Melo, Sangalhos; 7.º, Azevedo Maia, F. C. Porto; 8.º, António Catela, Sangalhos; 9.º, Jacinto Oliveira, Salgueiros; 10.º, Agostinho Ferreira, Académico, todos com o mesmo tempo.

da do Almada (8-13), que seguia à frente da classificação, no jogo com o Monte Pedral, o penúltimo; depois, o empate Belenenses-Oriental (13-13); por fim, o desnível na marcação verificado no desafio Benfca-Sporting.

Na partida que abriu o programa, o Almada, na primeira parte, ainda conseguiu equilíbrio (5-5). No segundo tempo abriu demasiado a defesa, o que o adversário aproveitou para se adiantar na marcação. O Monte Pedral apresentou uma equipa de valor apreciável, com alguns reforços que deram homogeneidade à equipa, de nada valendo ao Almada a reacção que teve, na parte final, com alguns remates que, aliás, mereciam melhor sorte.

O Belenenses teve bastantes dificuldades para chegar até à igualdade, depois de, ao intervalo, estar a vencer por 6-4. Na primeira parte esteve bem, fazendo o seu jogo habitual, metódico, mas, na segunda parte, o Oriental foi mais entusiástico, veloz e eficaz no remate, chegando a estar com vantagem. A reacção final dos «azuis» deu mais equilíbrio à expressão do jogo, no marcador, mas o empate foi o melhor que pode conseguir.

(Continua na 11.ª página)

DESSPORTOS

BASQUETEBOL

Vitórias do Sporting Barreirense e Luso na «Taça de Portugal»

Prosseguiu, ontem, á noite, mais uma «ronda» da «Taça de Portugal», correspondente aos oitavos de final.

Os encontros despertaram entusiasmo e terminaram, verdade se diga, com os favoritos em vencedores. Assim, o Sporting derrotou com certa facilidade o F. C. do Porto, que se deslocou a S. Bento; o Barreirense, impôs-se ao Benfica, que jogou em Setúbal e, finalmente, o Luso, jogando em Almada, não teve dificuldade em destruir os rapazes da Figueira da Foz.

Estão apurados para a fase seguinte essas três equipas e as outras que por sorteio ficaram isentas. A próxima ronda efectua-se no dia 19, sorteando-se os campos em reunião a efectuar, na sede da Federação, na próxima segunda-feira.

Sporting, 49-F. C. Porto, 34

Alinharam e marcaram: Sporting—Garranhá, 10; Barreto, 8; J. Mário, 11; Hilário, 7; Feu, 11; Costa Dias, 2 e Vaz.

F. C. do Porto—Barros, 4; Faria, 5; Carlos Alberto, 10; Lino, 4; Passos, 11; Clemente, Paixão, Monteiro e Zulmíro.

Os Portuenses, defendendo-se muito bem, dificultaram durante quase todo o primeiro tempo a acção atacante dos «leões», que ao intervalo ganhavam, porém, por 27-17.

Na segunda parte a melhor organização de jogo, por parte do Sporting, impôs-se e a partir dos 33-17 os «leões» firmaram-se no comando da partida. Aos três minutos finais o Sporting vence por margem folgada — 46-29.

Barreirense, 62-Benfica, 35

Alinharam e marcaram: Barreirense—Valente, 18; Ferreira, 10; Albino, 9; José Macedo, 9; Nunes, 4; Jorge, 10; Vicente, 12 e Climaco, 0.

Benfica—Campos, 9; Peixoto, 4; Galoiz, 7; Boavida, 10; Hugo, 3 e Pereira, 4.

Os campeões nacionais com um princípio fulgurante, rapidamente subiram no marcador. No entanto, os benfiquistas rodeando de cautelas a sua defesa, fecharam bem a zona, para não sofrerem dura punição. Ao intervalo, os Barreirenses ganhavam, por 31-20.

Na segunda parte os benfiquistas não puderam manter o mesmo ritmo de jogo na defesa e foram então «esmagados» pelos atacantes barreirenses, que ganharam quase todos os lances de tabela.

Luso, 57-C. D. F. da Foz, 35

Alinharam e marcaram: Luso—Taganho, 26; Mário, 8; António João, 2; José Fernando, 7; Compositor, 7; Ilídio, 4; Fernando, 3.

Fig. da Foz—Veríssimo, Joaquim, F. Costa, Roque, Pina, Dagoberto e Teixeira.

Em Almada, o subcampeão regional da Associação de Setúbal — Luso F. C. — não teve dificuldade em derrotar o G. D. da Figueira da Foz. Ao intervalo, o vencedor ganhava já, por 29-23. Na segunda parte os Barreirenses mais palpitantes nos contra-ataques impuseram-se e acabaram por vencer folgadoamente.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O Espanhol Bahamontes novamente em evidência

Começaram a definir-se as possibilidades dos favoritos, enquanto Alves Barbosa desceu para o 75.º lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

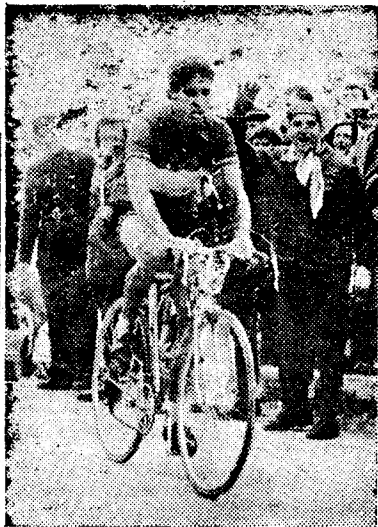
NIMES, 13. — O «Tour», na fase final, tem agora os favoritos dispostos a firmar posições por forma a suportar os derradeiros quilómetros sem preocupações especiais. Os Alpes principiaram a ser escalados em ritmo forte e isso permitiu vislumbrar, em certa medida os valores mais positivos.

Novamente, Federico Bahamontes atingiu notável notoriedade, ao escalar, sem denunciar demasiado esforço, as montanhas. O Toledano está assim a corresponder às esperanças que nele depositavam os seus compatriotas. Em consequência dos consecutivos êxitos do magnífico «trepador» e da subida de Botella para o 3.º lugar da classificação geral, a equipa de Espanha passou para idêntico lugar. Um salto verdadeiramente sensacional e que provocou uma onda de júbilo, absolutamente normal.

Mais ou menos, esperava-se o ataque de Bahamontes que se verificou no sopé do Alto do Vento. Na sua «cola» foram Adriaenssens, Bauvin, Louison Bobet e Dotto, tendo este conseguido apanhar o Espanhol, após um esforço extraordinário. A descida foi feita com os citados ciclistas que pareciam não querer conceder a Bahamontes o exclusivo dos ataques. O Monte de Rogues foi, porém, escalado por ele em 1.º lugar, seguido de perto por Dotto, autêntica sombra negra.

Nesta altura, o pelotão levava um atraso de 2 m. e 40 s., com Darrigade no comando.

Entretanto, Bahamontes e Dotto esperavam pelos seus perseguidores. Isto aconteceu a 82 quilómetros de Nîmes, mas durou pouco tempo, porquanto os dois heróis da tirada voltaram a distanciar-se, alternando-



Federico Bahamontes, o famoso «trepador» espanhol que no «Tour» está a confirmar as suas excepcionais qualidades

se no comando da fuga que teve, realmente, efeito espectacular.

A 52 quilómetros da meta, atrás deles verificava-se uma manja de retalhados, com os corredores espanhóis pela estrada, isolados ou em pequenos agrupamentos. Darrigade, Stabinsky e Busto levavam minuto e meio de atraso.

Os últimos quilómetros, a confirmar uma tradição, foram galgados em grande velocidade, já com um grupo de 12 corredores no comando das operações. Saliente-se a infelicidade de Lyten que «furou» quando a recuperação era difícil de tentar.

A chegada a Nîmes, como era natural, proporcionou o triunfo a Darrigade, mas as honras devem ser endereçadas, sem uma falha, a Bahamontes e a Dotto, na verdade, as figuras dominantes, os homens que demonstraram um espírito de luta verdadeiramente assombroso.

Os 189 quilómetros da etapa foram percorridos á média de 36,551, feito que não deve ser considerado como modesto.

Alves Barbosa voltou a denunciar precária condição física, agravada por uma desmoralização absoluta. As montanhas não lhe são propícias, o que se explica pela descida para o 75.º lugar. Altds, deve, no entanto, fundamentar-se no «divórcio» da equipa Internacional o comportamento do lusitano.

Após a 17.ª etapa, a classificação geral é a seguinte:

1.º, Favero (I.), 79 h. 57 m. 29 s.; 2.º, Geminiani (C.-S.), 79 h. 58 m. 26 s.; 3.º, Botella (E.), 80 h. 2 m. 59 s.; 4.º, Bauvin (F.), 80 h. 3 m. 2 s.; 5.º, Gilbert Desmet (B.), 80 h. 3 m. 24 s.; 6.º, Darrigade (F.), 80 h. 5 m. 49 s.; 7.º, Planckaert (B.), 80 h. 6 m. 26 s.; 8.º, Anquetil (F.), 80 h. 6 m. 45 s.; 9.º, Charlie Gaul (H.-L.), 80 h. 8 m. 10 s.; 10.º, Robinson (Inter.), 80 h. 8 m. 30 s.; 11.º, Louison Bobet (F.), 80 h. 8 m. 51 s.; 12.º, Brankart (B.), 80 h. 9 m. 27 s.; 13.º, Hoevenaers (B.), 80 h. 9 m. 48 s.; 14.º, Adriaenssens (B.), 80 h. 10 m. 6 s.; 15.º, Nencini (I.), 80 h. 10 m. 57 s.; 16.º, Rohrbach (C.-S.), 80 h. 16 m. 4 s.; 17.º, Bergaud (R.), 80 h. 16 m. 16 s.; 18.º, Ernzer (H.-L.), 80 h. 16 m. 43 s.; 19.º, Bahamontes (E.), 80 h. 17 m. 17 s.; 20.º, Delberghe (P.-N.), 80 h. 18 m. 14 s.; 21.º, Dotto (C.-S.), 80 h. 18 m. 25 s.; 22.º, Anglade (C.-S.), 80 h. 30 m. 12 s.; 23.º, Gainche (O.-S.), 80 h. 42 m. 32 s.; 24.º, Manzanera (E.), 80 h. 47 m. 31 s.; 25.º, Graeser (S.-A.), 80 h. 48 m. 28 s.; 26.º, Wim van Est (H.-L.), 81 h. 1 m. 44 s.; 27.º, Andersen (Inter.), 81 h. 10 m. 37 s.; 28.º, Ruiz (E.), 81 h. 14 m. 20 s.; 29.º, Galdeano (E.), 81 h. 22 m. 24 s.; 30.º, ALVES BARBOSA (Inter.), 81 h. 22 m. 6 s.; 31.º, Holenstein (S.-A.), 81 h. 34 m. 24 s.; 32.º, Otaño (E.), 81 h. 34 m. 40 s.; 33.º, Moreno (E.), 81 h. 35 m. 41 s.; 34.º, Bover (E.), 81 h. 36 m. 24 s.; 35.º, Gret (S.-A.), 81 h. 37 m. 3 s.; 36.º, Favre (S.-A.), 81 h. 37 m. 30 s.; 37.º, Suarez (E.), 81 h. 38 m. 46 s.; 38.º, Ecuyer (S.-A.), 81 h. 51 m. 34 s.

TÊNIS DE MESA

Três títulos para o Benfica e os restantes para o Belenenses, Académico (Porto), Sporting e Estoril

Os Campeonatos Nacionais de ténis de mesa tiveram ontem a sua primeira jornada no Pavilhão dos Desportos. Destinou-se a «ronda» ás provas (7) de equipas e para o cumprimento vigoroso do programa foram precisas 17 horas de actividade funcionando quase sempre dez mesas.

Deste modo se conclui facilmente que o certame foi largamente concorrido, devendo acrescentar-se que foram batidos todos os «records» de inscrições.

Falando de inscrições, é justo salientar o esforço e a boa vontade evidenciada pelo Ginásio Figueirense, que, sem poder alimentar grandes aspirações, não deixou de estar presente nas provas de todas as categorias (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas). Só o Benfica, F. C. Porto e Sporting estiveram igualmente em todas as provas, mas as possibilidades de uns e de outros são incomparavelmente diferentes. Parabéns, portanto, ao Ginásio Figueirense e que o seu exemplo frutifique.

A organização, de ano para ano mais trabalhosa, teve o «senão» de os encontros terminarem ás duas horas de hoje, o que afasta o público, com evidente prejuízo para a modalidade. Ao que nos informaram, o Sporting faltou á promessa de ceder três mesas quando já era tarde para, sem atrasos, remediar o mal. Lamenta-se o sucedido sem atribuir culpas á Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. Outra desculpa apresentada — a de que houve inúmeros encontros que exigiram grande numero de partidas — não é aceitável, porque a organização tem de prever isso.

- 1.ª Divisão—S. L. Benfica
- 2.ª Divisão—C. F. «Os Belenenses»
- 3.ª Divisão—Académico F. C. (Porto)
- Juniores—S. L. Benfica
- Infantis—G. D. Estoril Praia
- Senhoras—Sporting C. P.
- Meninas—S. L. Benfica

Não houve, portanto, nem surpresas nem revelações. Ainda que fosse difícil fazer vaticínios, por desconhecimento das possibilidades de algumas equipas da província, a conhecida superioridade das equipas de Lisboa e Porto implicava a ideia de que a sua supremacia não sofreria desmentido, ainda desta vez.

Em seniores (1.ª Divisão) não se fugiu á quase tradição de uma final Benfica-Sporting. A prova teve, pois, o desfecho que, mais se desejava, mas o encontro decisivo valeu mais pela emoção que a luta ofereceu do que, propriamente, pela quantidade do ténis de mesa exibido. Com «feito», chegou-se a

ESGRIMA

M. Valente Borrego conquistou o campeonato nacional de sabre

Nas instalações do Ginásio Clube Português efectuou-se a disputa do campeonato nacional de sabre. Os 12 concorrentes presentes, pois quatro dos inscritos faltaram por motivos relacionados com a sua vida profissional, foram divididos por duas eliminatórias, a fim de serem apurados os oito finalistas.

Estes classificaram-se pela ordem seguinte: 1.º, M. Valente Borrego, do Sporting, com 7 vitórias; 2.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 5-1; 3.º, Rui Fernandes, do Centro Militar, 4-2; 4.º, António Marquilhaes, 3-3; 5.º, Carlos Pimenta, 3-4; 6.º, José Vilarinho, 0-6 — todos do mesmo Centro Militar; 7.º, Carlos Cunha, da Mocidade, 1-6.

Os 4.º e 5.º classificados, bem como os 6.º e 7.º, tiveram de disputar assaltos suplementares de desempate para decidir as respectivas posições.

Entre os finalistas figurava Pinto Ferreira, do Centro Nacional de Esgrima, mas que a certa altura teve de abandonar a prova por inferioridade física, devida a um acidente verificado no torneio de espada disputado recentemente no casino de Sintra. Embora não se encontrasse ainda completamente restabelecido desportivamente não quis deixar de concorrer para defender o seu título nacional. Foi lamentável o seu forçado abandono, até porque era o atirador que melhor qualidade de esgrima de sabre estava a exhibir.

4-4 para, então, os jogadores menos categorizados de cada um dos lados arcarem com a responsabilidade da decisão da contenda. José Louro, pelo seu temperamento e menos experiência, não seria o mais indicado para tal andança. Mas, José Louro (embora necessitando de 3.º «set»), alcançou a vitória mais grata para os benfiquistas. Resultado, portanto, de 5-4. Ao longo da prova, o Benfica utilizou Alberto Ló (3-0), Oliveira Ramos (1-2), José Louro (1-2), F. Campas, L. Reynolds, José Soares e C. Galiano. Entre parentesis indicam-se os resultados da final.

A prova da 2.ª Divisão teve uma final Belenenses-Técnico, que, se a memória não nos atiraça é a repetição da de 1957. O Belenenses (mesmo sem Appleton Figueira), utilizando José Gil Salgado (2-0), A. Pinto (1-1) e Silvino Fonseca (2-0) marcou claramente a sua superioridade.

Na 3.ª Divisão (prova em «poule», com cinco concorrentes) assistiu-se já á esperada vitória do Académico do Porto que venceu, sucessivamente, o G. Figueirense (5-0), o Barreirense (5-0), o Estoril (5-0) e o Avila (5-1). Repare-se nos resultados. Mas, que poderia esperar-se de uma equipa que utilizou Manuel de Carvalho, Fernando Figueiredo, Emílio Alberto e Alberto Sampaio.

A prova de juniores decidiu-se numa «poule» entre os vencedores das séries (4) da primeira fase: Sporting, Benfica, Arroios e F. C. Porto. C. Benfica depois de ter vencido o Sporting (5-2) e o F. C. Porto (5-3) levou a melhor sobre o Arroios (5-2), mas a circunstância de neste encontro se ter passado de 2-2 a 5-2, por desistência do Arroios empanou o brilho da vitória dos «encarnados», que confiaram a sua representação a Vitor Pinote, Urbano Reis, Farinha Gonçalves, Vitor Ribeiro, António Louro e João Ludovico.

Em infantis, a mecânica da prova foi idêntica. Os vencedores das séries — Benfica, Estoril, Sporting e Académico de Portugal, todos de Lisboa — disputaram a «poule» final. O Estoril foi regularíssimo vencendo o Benfica (5-3) o Sporting (5-3) e o Académico (5-4). Equipa vencedora: J. M. Cetano, C. Leitão e A. Raimundo.

O campeonato de senhoras deu ao Sporting a revalidação do título. Maria Lúcia Santamarina, Margrit Thomas e Nelly Runa chegaram para vencer o Ginásio Figueirense, o F. C. Porto e o Benfica — a todos por 3-0. Não há que pôr reticências.

A competição de meninas deu magnífica vitória ao Benfica, vencedor do F. C. Porto (3-0), Figueirense (3-1) e Sporting (3-0).

DIAMANTINO DIAS

As provas individuais

Prosseguiram, esta manhã, e estão a decorrer á hora de sair o nosso jornal, os campeonatos nacionais de ténis de mesa, os quais continuam a despertar vivo interesse, dado que estão representadas todas as Associações do Norte ao Sul do País.

Durante o dia disputam-se as provas individuais de: seniores (127), infantis (53), juniores (16), meninas (11); pares-homens: 32; pares-senhoras: 5; pares-meninas: 6; pares-juniores: 14; pares-infantis: 19; pares mistos: 14 e pares-mistos infantis e meninas, 8.

Passaram aos oitavos de final, após já se terem disputado duas eliminatórias, os seguintes jogadores seniores: António Osório (Sporting), Nery (Palhava-Setúbal), Julio Costa e Carlos Galeano (Benfica), Joaquim Patrício (Sporting), José Louro e Luís Reynolds (Benfica), Fernando Figueiredo (Académico), Ricardo Figueiredo (F. C. Porto), Alberto Ló e Miguel Lopes (Benfica), António Roque (Belenenses), Manuel Carvalho (Académico), Licínio Carneiro e Manuel Pereira (F. C. Porto) e Oliveira Ramos (Benfica). De salientar a eliminação de Francisco Campas, do Benfica, por Fernando Figueiredo, do Académico.

Nos infantis estão a disputar-se as primeiras eliminatórias, tudo indicando que o vencedor da prova sairá do quarteto constituído por Cetano Costa, do Sporting, José Baptista Nunes, Benfica, Luís Madeira, Académico, e Raimundo, do Estoril.

No final dos campeonatos será disputada a prova de consolidação para seniores e senhoras.

TAUROMAQUIA

MADRID, 13. — A revista «Diga-me» sublinha que o conjunto de novinhos enviados pelos ganaderos portugueses Francisco e Carlos Vanzeller Palha á Praça Monumental, no domingo passado, pelo contraste com outros curros ali apresentados este ano, constituiriam uma «delícia» para a assistência. Saliente-se especialmente o novillo lidado em quinto lugar, o «Carpete», com o numero 35, que depois de morto deu volta á Praça e foi considerado o melhor lidado esta temporada na Monumental. — (A. N. I.).

Whirlpool
PRINCIPAIS

Desporto corporativo

Campeonato de handebol

Prosseguiu esta manhã, no campo da F. N. A. T., em Belém, o campeonato nacional de handebol (distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão.

Dos dois encontros marcados, apenas se efectuou um, que deu uma vitória do Lisgás, sobre o Cinema Condes, por 5-3. A equipa da F. N. A. T. averbou uma vitória por falta de comparecência da Companhia Carris.

Campeonato de hóquei em patins

Foi marcada para o dia 2 de Agosto próximo, a final do 4.º Campeonato nacional de hóquei em patins. O encontro, que coloca frente a frente as equipas do Banco Espírito Santo (Lisboa) e da Empresa de Cimentos de Leiria, realiza-se no Pavilhão dos Desportos.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

De ontem para hoje

MENSAGEM PESSOAL

DE entre as muitas manifestações de pesar que têm sido transmitidas ao sr. general Craveiro Lopes pelo falecimento de sua esposa, não pode deixar de assinalar-se o particular realce que a rainha de Inglaterra quis conferir ao seu testemunho. Com efeito, a rainha Isabel, que, logo após a morte da sr. D. Berta Craveiro Lopes, telegrafara ao chefe do Estado, mandou, à Embaixada de Portugal em Londres, o marechal do corpo diplomático (sr.) Guy Salisbury-Jones visitar o embaixador português e transmitir-lhe uma mensagem pessoal, desejando assim acrescentar aos sentimentos de pesar já expressos ao sr. general Craveiro Lopes a recordação muito especial que conserva desde os dias passados em Buckingham Palace. A amizade então iniciada e fortalecida por encontros subsequentes fez com que a rainha Isabel sentisse muito sinceramente a morte da esposa do Presidente de Portugal. E, por isso, pedia ao embaixador, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que transmitisse ao sr. Presidente da República a parte que tomava na sua dor. Agradecendo e respondendo a (sr.) Guy Salisbury-Jones, o embaixador de Portugal acentuou ter a certeza de que o chefe do Estado seria muito sensível a essa demonstração dos sentimentos pessoais da rainha e que experimentaria grande conforto moral em conhecer os sentimentos de Sua Majestade neste momento em que sofreu tão grande desgosto.

FEIXE DE IMAGENS

JÁ falámos da história do jovem António Fernando da Costa, passageiro clandestino do «Quanza». Fugira aos traços da madrastra e fora entregue à Mitra, a espera de ser recambiado ou entregue à família na Metrópole. Impaciente, porém, o António Fernando não esperou. Fugiu da Mitra e foram dar com ele em Alijó, terra do tio e sua rota afectiva e inicial.

* Desmoronou-se a 190 metros, a galeria das minas de Lousal. Lá ficou parcialmente soterrado Francisco José Colaço (39 anos, Ermitas) que por não ter soado a «sua hora», foi retirado com vida pelos companheiros. A gravidade das suas contusões confirma que viver é esperança.

* Matou três de uma cajadada. Mas não eram coelhos, eram três cobras as que o sapateiro Luis Eleutério matou no Casal da Moita (Sapataria). Lutavam entre si quando o inimigo aproveitou a sua distração vibrou o varapau que as matou. Mesmo sem ser moralista, há que tirar lição para certos homens.

* A notícia não é nova (já há dias falámos no assunto) mas tem agora outra vez actualidade. E' que dobrou em Luanda a repressão da venda (e seu fabrico) de bebidas gentílicas. Perto de Luanda foi descoberta nova fábrica clandestina de destilação. Inutilizaram-se 18.200 litros de álcool que se juntaram a 67 mil apreendidos.

* Fugiu à morte e foi cair-lhe nos braços. Foi isto com o operário electricista António da Silva Alves Firmino (20 anos, Aveiro) que ia de bicicleta, quando a porta de um automóvel se abriu sem precauções, intempestiva. O António fugiu ao perigo, na altura em que passava a camioneta. Colheu-o e entregou-o aos cuidados da morte que passava.

* O circo foi a Ribeira da Pena e foi na melhor altura. Quando o pequeno pastor (António, de 9 anos, filho de Miquelina Fernandes) subiu ao poste de alta tensão. Ia ele a tocar o cabo condutor, foi repellido em lugar de atraído pela corrente. Caiu, ficou suspenso e foi então que o acrobata do circo subiu ao poste e o salvou.

* Dezenas de ferroviários (oficinas e movimento) por intermédio dos Sindicatos do Sul, telegrafaram ao ministro das Corporações, agradecendo-lhe a sua integração na Caixa de Reformas dos Caminhos de Ferro do Estado. Cumpre-se, assim a lei justa e moral que integrará na posse de direitos trabalhadores operários de Portugal.

JORNAL PEQUENO

VAI ser organizado o Grémio Nacional da Imprensa Regional. Terá a sede em Lisboa e abrangerá jornais e revistas de acção regional (continente e ilhas). * Ficaram feridos com tiro de pedreira Manuel Fernandes e seu filho Bento (Parada, Paredes de Coura). * Um rapaz de 15 anos, filho de João Carreiro (Rosmaninhal, Beira Baixa), caiu de um burro e morreu. * Flocou com a mão decepada, por uma bomba de foguete um pequeno de 11 anos, filho de Joaquim Sobrado Gama (Póvoa de Lanhosa, terra fogueteira).

Antigos expedicionários de Engenharia 2

reuniram-se e confraternizaram

Reuniram-se hoje mais de cem componentes da 2.ª Companhia Expedicionária de Engenharia 2, que em 1941 estiveram em Cabo Verde.

De manhã houve missa na igreja do Campo Grande, por alma dos camaradas falecidos. Foi celebrante o padre Ernesto Pereira de Sousa, coadjutor da freguesia. Em seguida, os antigos expedicionários foram cumprimentar o actual comandante do Regimento de Engenharia 2, sr. coronel Mário Batalha, que os recebeu na companhia do 2.º comandante, sr. tenente-coronel Firmino da Silva, que também fez parte da referida expedição, bem como de todos os oficiais, cuja maioria esteve também em Cabo Verde.

Na parada do quartel houve uma formatura, na presença da qual o sr. coronel Mário Batalha fez uma breve alocução alusiva ao acto, tendo um dos mais antigos componentes da expedição agradecido a forma como foram recebidos.

Em seguida, junto da placa que, no quartel lembra os combatentes falecidos em França, na guerra de 1914-1918, foi colocado um ramo de flores. Por fim, os antigos expedicionários reuniram-se num almoço de confraternização.

EXAMES

Ofereça um relógio, encontra o melhor sortido e preços ao

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

EM 3 LINHAS

Está em estudo, pelos organismos económicos de Angola, um projecto de fixação de salários mínimos ao pessoal das empresas daquela província ultramarina.

Vai ser construído um hotel de turismo na ilha de Porto Santo.

E' esperada no mês de Agosto, em Lourenço Marques, uma numerosa excursão de norte-americanos.

Vai ser estudada, em Luanda, a instalação de um jardim zoológico e um parque botânico.

Um rapaz afogado numa albufeira

ÉVORA, 13 (Pelo telefone). — Na albufeira das cortiçadas, da freguesia de S. Sebastião da Giesteira, quando tomava banho com dois camaradas de trabalho ao princípio da tarde de hoje, morreu afogado o trabalhador rural Jacinto Galhardo, de 17 anos, filho de José Galhardo, que residia no Monte do Pinheiro, daquela freguesia. O rapaz, que sabia nadar, deve ter sido acometido de doença. Os companheiros, que ouviram os seus gritos, ainda tentaram auxiliá-lo, mas não conseguiram encontrá-lo, embora mergulhassem várias vezes no ponto em que o Jacinto desapareceu. A' hora a que telefonamos, seguem para o local os bombeiros desta cidade, que vão tentar encontrar o cadáver do infeliz trabalhador.

Entrou hoje em Lisboa a esquadilha de instrução de cadetes da Guarda Costeira dos E. U.

Procedentes da Irlanda, e em viagem para as Bermudas, chegaram a Lisboa, esta manhã, três unidades da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América, que constituem a esquadilha de instrução de cadetes, a qual realiza presentemente um dos seus cruzeiros habituais. Os navios que nos visitam, e que permanecerão no nosso porto até ao dia 17, são o veleiro «Eagle», comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Karl O. A. Zittel, e em que viajam o vice-almirante Alfred C. Richmond, comandante da Guarda Costeira; e o contra-almirante Frank A. Leamy, superintendente da Academia da Guarda Costeira que comanda a esquadilha de instrução de cadetes; o navio guarda-costas «Yakutsk», comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Richard Baxter; e o navio guarda-costas «Absecon», do comando do capitão-de-fragata Ralph M. West.

O navio-escola «Eagle», que traz hasteada a bandeira do contra-almirante Leamy, é um veleiro de três mastros com cerca de 89 metros de comprimento. Os outros dois navios, o «Yakutsk» e o «Absecon» medem cerca de 94 metros de comprimento. A guarnição total deste grupo naval é composta por 45 oficiais, 275 cadetes e 290 sargentos e praças. Todas as unidades atracaram à muralha do cais de Alcantara.

Por hoje ser domingo, os cumprimentos oficiais só se efectuarão amanhã. A bordo do «Eagle», logo que este atracou, estiveram apenas, a apresentar cumprimentos, o adido naval norte-americano, comandante John Fitzpatrick, e o oficial de ligação português, capitão-de-fragata José Augusto Pereira.

O ministro interino da Marinha receberá amanhã, às 11 e 30, o vice-almirante Richmond, e chefe do Estado-Maior da Armada oferecerá, às 13 horas, em S. João do Est.

A espera de toiros nos ruas de Vila Franca foi muito animada

VILA FRANCA DE XIRA, 13. (Pelo telefone). — As típicas Festas do Colete Encarnado, que terminam amanhã, à noite, com uma exibição de ranchos folclóricos e um concurso de fandangistas, para disputa da taça «Colete Encarnado», prosseguiram hoje com grande animação. De manhã, as ruas da vila animaram-se extraordinariamente com uma espera de toiros, um dos números mais característicos do programa dos festejos. Houve as habituais correrias, uma ou outra cornada sem consequências graves e exibição de «diestros» de ocasião, que divertiram, com o seu arrojo e falta de jeito, a multidão que se aglomerava atrás das estacas, nas janelas e em todos os espaços onde os «bichos» não tinham acesso fácil.

Depois da espera, a banda da Sociedade Filarmónica União Samoreense deu um concerto no Jardim Constantino Palha.

A' hora a que telefonamos, realizam-se as provas de bateiras, no Tejo, em frente do Jardim Constantino Palha, onde se juntou grande numero de espectadores. As provas foram organizadas pela secção náutica do União Desportiva Vila-franquense, com o concurso da classe piscatória.

A's 17 e 45, haverá uma corrida de toiros, na Praça Palha Blanco, que é aguardada com grande expectativa. Os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde e os novilheiros José Julio, Trianero e Pacorro lidaram toiros dos ganadeiros Andrade & Irmão. Os forçados são os amadores de Vila Franca de Xira, capitaneados por António Porto.

A' noite, prosseguem os concertos, os arraiais e outros numeros do vasto programa.

POR FAVOR!
NAO ESQUEÇA!
NAO CONFUNDA!

A GRANDE OUVRESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Donatello Grieco

e'logia a missão civilizadora de Portugal

RIO DE JANEIRO, 13. — Donatello Grieco, antigo cônsul-geral do Brasil em Lisboa, fez uma conferência no Liceu Literário Português, sobre o aspecto social da colonização portuguesa, na qual salientou que o Português foi um colonizador simpático, que se uniu sempre, com felicidade, com as raças que encontrava. E, a propósito, referiu-se ao «caso de Luís de Camões», coração apaixonado que não viu só a Alva Infante e a Morena Bárbara como muitas outras de raças diferentes, entre as quais se contaria alguma Brasileira, se ele acaso tivesse pisado as terras do Brasil.

A quem quiser aprofundar o assunto — afirmou Donatello Grieco —, aconselho-lhe a leitura da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel. — (A. N. I.).

Prosseguem em Coimbra com enorme concorrência e raro brilhantismo as festas da Rainha Santa

COIMBRA, 13. (Pelo telefone). — Dezenas de milhares de pessoas de quase todos os pontos do País vieram a esta cidade atraídas pela imponência das tradicionais festas em honra da Rainha Santa, sua padroeira, as quais têm decorrido com o maior luzimento.

A cidade apresentou esta manhã aspectos muito curiosos: milhares de forasteiros acamparam no areal do Mondego e nas praças publicas, onde passaram a noite, depois do fogo de artifício que foi, na verdade, deslumbrante. Como na quinta-feira, chegaram hoje a Coimbra vários comboios especiais de passageiros, muitos automóveis e autocarros. Até pela via fluvial veio gente para assistir às festas.

Antes das 16 horas, já estavam a formar-se alas compactas de povo no longo percurso por onde, às 18 horas, começará a desfilar a procissão do regresso da imagem da Rainha Santa — a preciosa oferta de D. Amélia de Orleans à cidade de Coimbra — da igreja da Graça para a do antigo convento dos Claristas.

Se na procissão de penitência, na noite de quinta-feira, se incorporaram cerca de 1.000 anjos, este numero duplicará no cortejo de hoje. Para eles foi adquirida indumentária, não só em Coimbra, como na Lousã, na Figueira da Foz, em Aveiro e noutras regiões.

A' frente da procissão, irá a cavalaria da G. N. R. Depois, o pendão da Confraria da Rainha Santa, a cujas borlas pegarão lentes da Universidade revestidos das respectivas insígnias. Presidirá o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde. Incorporam-se no cortejo todas as irmandades da cidade e das freguesias rurais, a legiada, o cabido, as autoridades

Dramas da vida

DES MOINES, (Iowa), 13. — Um rapaz de 17 anos, que cumpre, no Reformatório de Anamosa, uma pena de 30 anos, vai ser transferido para a Penitenciária de Fort Madison, onde seu pai também está preso por ter sido condenado a 15 anos de cadeia.

A transferência é devida ao facto de o rapaz e o pai desejarem estar juntos o mais tempo possível. — (A. N. I.).

civis e militares, a magistratura, o presidente e vereadores da Câmara Municipal, com o estandarte da cidade, e outras entidades. O rico andar de talha dourada, delineado por mestre António Augusto Gonçalves, em que se conduz a imagem, será ladeado por uma força de Infantaria 12. Nesta procissão, que é a mais imponente e extensa das que se efectuam no País, tomam parte a banda daquele regimento e várias filarmónicas.

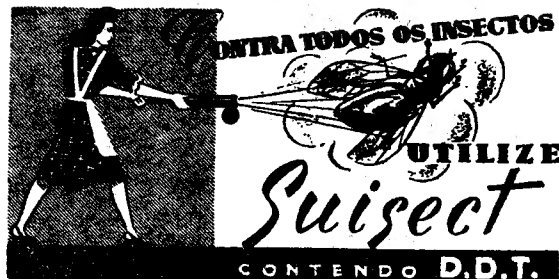
Os festivais, no Parque Dr. Manuel Braga, têm atraído milhares de forasteiros e continuam até à próxima terça-feira, sempre com a colaboração de «Os Comediantes Populares de Lisboa».

A Orquestra Sinfónica do Porto, os «ballets» de Lisboa e o Teatro dos Estudantes de Coimbra, que se exibiram no serão de arte, ontem, à noite, efectuado no Parque de Santa Cruz, obtiveram êxito, tendo sido muito aplaudidos pela numerosa assistência.

O arcebispo proclama a de se aplicar o plano

ATENAS, 13. — Durante uma reunião em homenagem à memória dos Gregos-cipriotas mortos em 9 de Julho de 1821, o arcebispo Makários dirigiu um aviso ao Governo de Londres, afirmando que o projecto britânico para Chipre era inaceitável e não seria nunca aplicado, enquanto existisse um Grego vivo em toda a ilha.

E' por conseguinte inútil — acrescentou — exercer pressões sobre o Governo grego. Nem a «guerra quente», nem a «fria», nem tão pouco as ameaças estúpidas de excluir a Grécia da Aliança Atlântica, nem todos os esforços para criar um ambiente de pessimismo ou derrotismo, nunca poderão fazer com



SOCIEDADE PERMUTADORA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 190, 1.º — Tel. 48141/2 — LISBOA
A VENDA NAS DROGARIAS

O júri que classificou o concurso de montras e fachadas assinala que o certame teve este ano menos interesse

Sob a presidência do sr. Aníbal David, presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, reuniu-se o júri do Concurso de Montras e de decorações de fachadas, composto pelos srs. drs. Noel de Arriaga, pelo S. N. I., Abílio Pais Cabral, pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa e António Santos Mendonça, pela Associação Industrial Portuguesa, a fim de proceder à classificação daquele certame.

Nesta reunião, foram analisadas as circunstâncias em que, este ano, decorreu o concurso, tendo-se atribuído a falta de interesse por parte dos comerciantes lojistas a factores de vária ordem, cujas consequências se reflectiram numa estagnação das respectivas actividades. Por isso, não admira que este certame não tivesse atingido, pelo menos, o brilho e entusiasmo dos anos anteriores. Poucas foram as firmas que corresponderam ao apelo, o que muito dificultou a missão do respectivo júri, não lhe sendo possível atribuir vários prémios, por falta de exposições dignas de serem classificadas.

No que diz respeito a orna- mentações das fachadas verificou-se, também, um desinteresse quase total. As raras casas que fizeram as suas orna- mentações exteriores ficaram muito aquém das suas possibilidades, numa época tão propícia a orna- mentações de carácter popular, de tão grande agrado de nacionais e estrangeiros. O júri apenas encontrou uma a classificar.

Depois de debatidos todos estes pontos, o júri procedeu à classificação das montras, que decidiu da seguinte forma: «Bom gosto» — 1.º, Loja das Meias; 2.º, France de Vasconcelos Ingher; «Originalidade» — 2.º, Florença e Ao Último Figurino (ex-aequae); «Sentido Comercial» — 2.º, Adão Camiseros; e menções honrosas para «A Pompadour» e Grande Gala; «Sabor Popular» — 2.º, Antiga Casa José Alexandre, Ld. e Singer Sewing Machine Company (ex-aequae); e menções honrosas para Viuva de Albino José Baptista, Ld.; Roiz, Ld.; Sociedade de

Papelarias Artex, Ld. e Singer Sewing Machine Company; «Produtos Nacionais» — menção honrosa para Artes Decorativas.

Os primeiros prémios que não figuram nesta lista não foram atribuídos, como o não foram também, o 1.º e 2.º prémios da categoria «Cor e Movimento».

No concurso de fachadas apenas foi atribuído o 2.º prémio da categoria «Bom Gosto», ao concorrente France de Vasconcelos Ingher, da Rua do Carmo, 51-B.

O júri resolveu ainda distinguir, extra-concurso, as montras das casas Saboia e Santos Matos & C.º.



Era um sorriso de esperança...

Um general francês critica o que considera as transigências de de Gaulle

PARIS, 13 — O movimento que levou de Gaulle ao Poder não foi tão longe quanto seria para desejar — declarou o general da Aeronáutica Lionel Max Chassin, falando aos antigos combatentes, que o aplaudiram entusiasticamente.

Chassin, que se proclama dirigente de uma «rede clandestina» nacionalista no Sul da França, salientou: — «O sistema ainda não sofreu as alterações necessárias. É imperioso que não deixemos abrandar a nossa firmeza, pois que o inimigo está alerta».

A vigorosa alocação do general, escutada por antigos combatentes da França nas guerras da Indochina, da Coreia e do Norte da África, constitui mais uma advertência de que os nacionalistas não estão incondicionalmente com de Gaulle.

Segundo consta, reina certo descontentamento entre os generais e os Franceses da Argélia que lançaram em Maio, o movimento dos «comités» de Salvação Pública. O descontentamento é motivado pela presença de alguns «leaders» de partidos políticos no Gabinete de de Gaulle.

O general Chassin, antigo coordenador da Defesa Aérea nas Forças da N. A. T. O., na Europa, presidia a uma reunião da Associação dos Antigos Combatentes da União Francesa. Pela forma calorosa como foi aplaudido, era evidente que os antigos combatentes estão inequivocamente a seu lado.

Durante a reunião foi adoptada, por unanimidade, uma moção pedindo que «as instituições e os homens que arrastaram a nação até à beira do abismo sejam postos de lado definitivamente».

O documento recomenda, que seja abolido o carácter político dos sindicatos operários e bem assim dissolvidos «os partidos políticos que recebem as suas ordens do estrangeiro».

Os antigos combatentes aprovaram uma moção, confiando ao general de Gaulle a «aplicação dos princípios enunciados». — (A. N. I.).

A luta na Argélia

BONN, 13. — Em Tebessa, tropas francesas, depois de repetidas

O sangue dos mortos é bom para transfusões

BALTIMORE (Maryland), 13 — O médico, dr. Edgar Beyvan, que acaba de regressar da Rússia, declarou que os hospitais soviéticos utilizam o sangue de pessoas mortas para fazerem transfusões. Segundo diz, os corpos de vítimas de acidentes são transportados para um necrotério especial. Duas horas depois, quando o sangue se torna líquido, é extraído do corpo e posto numa gileira com um antibiótico, podendo assim conservar-se 40 dias. O dr. Beyvan, que assistiu a cinco transfusões de sangue, assim obtido, acrescentou que estas produzem menos reacções do que as que são feitas com sangue proveniente de corpos vivos. — (F. P.).

escaramuças com uma caravana rebelde, que pretendia alcançar as montanhas, mataram trinta e quatro insurrectos e fizeram oito prisioneiros, recolhendo também muitas armas e munições.

Nos arrabaldes desta cidade, explodiram duas bombas, respectivamente num «café» e num cinema, as quais causaram vários mortos e feridos, além de estragos materiais de monta. Os terroristas lançaram fogo a dois estabelecimentos de comidas e assassinaram os respectivos proprietários. Dois insurrectos foram abatidos pela Polícia. — (A. N. I.).

A peregrinação de ontem e hoje no Santuário de Fátima

FATIMA, 13 (Pelo telefone) — Numa atmosfera de profunda piedade, terminou a grande peregrinação geral ou do adeus, que principiara ontem à noite. Foi esta, desde o começo do corrente mês, a peregrinação que reuniu maior numero de pessoas.

A nota mais relevante foi dada pela peregrinação dos pescadores de Peniche, que vieram agradecer o facto de hoje entrar em vigor para a sua classe a lei do descanso dominical. Encontravam-se presentes os srs. António da Conceição Bento, presidente da Camara de Peniche, e José Conceição e Silva, capitão do porto de Peniche.

Entre os peregrinos fez-se notar o batalhão da L. P. de Lisboa comandado pelos srs. dr. Gois Mota (primeiro comandante) e Julio César Gonçalves (segundo comandante). Com o batalhão vinham ainda os srs. general Cotta de Moraes, comandante-geral da L. P. e coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P.

Entre os peregrinos estrangeiros mais em evidência, assinalam-se o sr. Asfaon Andargue, assistente da Acção Católica de Adis-Abeba e representante do bispo dessa cidade capital, que é o primeiroromeiro que vem da Etiópia a Fátima; e o pastor presbiteriano de Berlim dr. Kaus Tomas, psicólogo e cientista, que tem estudado a influência da religião na medicina e aqui veio documentar-se para efectuar uma série de conferências na Europa e na América sobre a influência de Fátima na religião. Este eclesiástico declarou à Imprensa que em Fátima quase se não distinguem os católicos dos protestantes.

Marinheiros portugueses na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 13. — As fragatas da Marinha de Guerra portuguesa «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» continuam em visita operacional no porto de Ostende, onde fundearam há dois dias. Hoje, as tripulações vieram a Bruxelas, para visitar a Exposição Universal. — (F. P.).

Apenas arrufo ou rompimento definitivo entre a princesa sueca e o pianista inglês?



...ou um semblante de duvida?

LONDRES, 13.—A Imprensa comenta largamente a decisão do aristocrata Douglas-Horne de não aceitar o convite para passar as férias na residência de Verão da família real sueca, como fora anunciado. O «Sunday Dispatch» admite «um arrufo» entre Douglas-Horne e a princesa Margarida, da Suécia, mas acrescenta que a maior parte do que consta a esse respeito não passa de conjecturas.

«Nada do que aconteceu ontem — frisa — consegue na verdade esclarecer o mistério do príncipe noivado». E prossegue, revelando que, ao contrário do que se supõe, Douglas-Horne transmitiu a sua mensagem sobre a rejeição do convite, de casa de seu tio, em East Meon. Segundo o jornal, a família do jovem pretendente da neta do rei Gustavo «deixou East Meon, não se sabendo para onde foi». O pai do jovem aristocrata, major Henry Douglas-Horne, acha que o idílio tem recebido uma «publicidade deplorável». E desabafa: — «Estou farto de tudo isto».

«Um arrufo?» — pergunta, por

Prossegue em Viseu o colóquio de otorrinolaringologistas

UISEU, 13 (Pelo telefone). — Prosseguindo no seu Colóquio os médicos otorrinolaringologistas e especialistas de broncoesofalagia continuaram ontem à noite e esta manhã com a apresentação dos seus trabalhos.

Apresentaram teses os drs. Joaquim Barbosa e Jaime de Magalhães, sendo discutidas pelo dr. Silva Alves e seus colaboradores drs. Bentes Rouah e Jeremias da Silva. Hoje apresentaram teses os drs. Armindo Crespo, Afonso de Paiva, Moraes Nogueira, e Campos Henriques, tendo-se realizado a sessão no Hospital da Misericórdia.

Depois de um almoço de confraternização que se realizou na estalagem Viriato, os médicos visitaram o museu de Grão Vasco, as termas de S. Pedro do Sul e Vouzela.

Esta noite a Comissão de Turismo daquelas termas e a Camara Municipal de S. Pedro do Sul ofereceram um jantar aos membros do colóquio.

Tagide

Almoços Jantares Cocktails

Serviços especiais de banquetes

seu turno o «Sunday Pictorial», atribuindo as seguintes palavras ao mordomo-mor da casa real, conde Lewenhaupt, em resposta a uma observação nesse sentido: — «Não sei se houve, mas é possível. Na corte sueca continua a esperar-se a vinda de mr. Douglas-Horne, logo que a princesa esteja melhor».

O «New of the World» como os outros jornais londrinos, não parece persuadido de que o idílio haja terminado e anuncia que o conde Lewenhaupt declarou, pelo telefone, não ter nunca «anunciado estar desfeito» a possibilidade do casamento dos dois jovens enamorados. O mesmo jornal sugere que a decisão do aristocrata musico representa apenas um adiamento temporário da sua ida á Suécia. «Desconheço o que causou tal decisão» — teria ainda declarado o mordomo-mor da corte sueca. «O assunto diz respeito exclusivamente á princesa e a mr. Douglas-Horne».

«The People» dá a seguinte versão dos factos: «Robin pediu que Margarida lhe assegurasse definitivamente que, se ele se deslocasse para a residência de Verão da ilha Oeland, como planeava, o seu noivado oficial seria anulado. Margarida recusou-se a prometer. Diz-se que Robin respondeu, então, que não iria nunca á Suécia». E acrescenta: «Contudo, este desfecho não conseguiu pôr termo ás críticas emitidas pela Imprensa sueca sobre a forma como a Corte tem reagido ao idílio».

Com efeito, os correspondentes dos jornais britânicos em Estocolmo informam que a Imprensa sueca se mostra particularmente descontente com o modo como tem sido tratado o idílio da princesa e que ninguém acredita que o cancelamento da ida de Douglas-Horne fosse motivado por doença de Margarida. — (A. N. I.).

Soraya apareceu num baile

COLONIA, 13 — A princesa Soraya, ex-imperatriz da Pérsia, assistiu, ontem à noite, a um baile organizado pelo clube de ténis «Vermeelho e Branco». Respondendo a um jornalista, declarou que só partiria para a Costa Azul dentro de 15 dias e não se encontraria com o xá, que, nessa altura, já terá partido de Cannes, onde passa actualmente uns dias de férias.

A princesa, que vestia de azul pálido com flores estampadas, acrescentou que nada decidira ainda quanto ao país onde fixaria residência, mas que escolheria a Suíça ou a Itália. — (F. P.).

O médico das viúvas quer voltar à actividade

LONDRES, 13.—O dr. Adams tenciona pedir a sua reintegração na Ordem dos Médicos — diz o «Sunday Express», que acrescenta: «Em Novembro ultimo, foi retirado ao clinico de Eastbourne o direito de exercer medicina, depois de um julgamento célebre em que foi reconhecido culpado de 14 delitos, entre os quais falsas declarações sobre receitas que se destinavam a Segurança Social e posse clandestina de drogas perigosas. O dr. Adams fez parte das suas intenções a diversos amigos mas recusou-se a confirmá-las ao correspondente deste jornal». — (F. P.).

Passa amanhã em Lisboa a esposa do presidente da Argentina

Em avião da Aerolineas chega amanhã a Lisboa, procedente de Buenos Aires e em viagem para Roma, a senhora de Frondizi, esposa do presidente da Republica da Argentina, que se demorará algumas horas entre nós, antes de seguir para Itália.

No aeroporto será recebida pelo ministro da Argentina em Portugal; director representante da Aerolineas e por outras entidades oficiais portuguesas, membros da colónia argentina em Portugal, etc.

po Makarios na impossibilidade de licar a Chipre plano britânico

nte uma a memó- rto em o Gover- o que o npre era nca apli- n Grego,

inutil — sões so- a «guer- nem tão as de ex- Atlântica, ara criar o ou der- zer com

que os Gregos renunciem á luta pela liberdade de Chipre». Makários sustentou, por outro lado, que Ankara finge não aceitar o novo projecto para obter mais vantagens ou dissimular a intriga anglo-turca e afirmou:

«As forças de segurança são a favor dos Turcos e, servindo-se de comícios, o Governo de Ankara encorajou os Turcos de Chipre a cometerem assassinios e actos de vandalismo contra os Gregos».

E, concluindo, declarou: «Denunciaremos estes factos a todos os países do Mundo e pediremos auxílio, para lhes pôr fim, ao Oriente e ao Ocidente». — (F. P.).

Mais prisões

NICÓSIA, 13.—Dois Gregos cipriotas foram presos, esta manhã, por um desconhecido nos arredores desta cidade. O agressor seguia em motocicleta.

Um autocarro grego foi assaltado e apedrejado por Turcos na aldeia de Mavrovuni. Ficaram feridos dois Gregos. Foi decretado o recolher. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27,2; mínima, 16,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,4; mínima, 16,4.

MAIS UM NOVO RIOPLEX

O TIPO «**POIDS PLUME**» 1,50 a 85\$

EXIJA NA OURELA A MARCA RIOPLEX



de sucesso em sucesso!



XII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

TAÇA CIDADE DE VILA REAL

I CLASSE

- | | |
|-----------------------------|--------------|
| 1.º - MANUEL NOGUEIRA PINTO | - ALFA ROMEO |
| 2.º - RUI FRAGOSO | - ALFA ROMEO |
| 3.º - DANIEL DE MAGALHÃES | - ALFA ROMEO |

II CLASSE

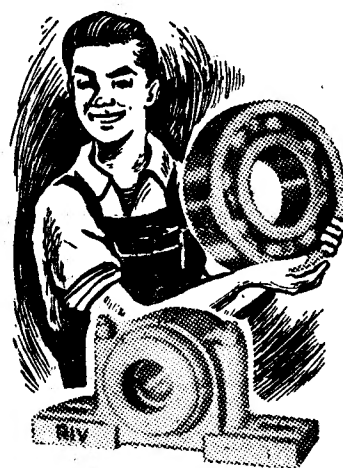
- | | |
|-----------------------|------------|
| 1.º - ANTÓNIO BARROS | - PORSCHE |
| 2.º - JACINTO QUEIRÓS | - M. G. A. |

III CLASSE

- | | |
|------------------------------|-------------------|
| 1.º - MÁRIO DE ARAÚJO CABRAL | - MERCEDES 300 SL |
| 2.º - F. CORTE REAL PEREIRA | - B. M. W. 507 |

todos com **SHELL X-100 MOTOR OIL**

— o óleo que o automobilista pode obter nas Estações de Serviço, Postos de Abastecimento e Garagens.



RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS



ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

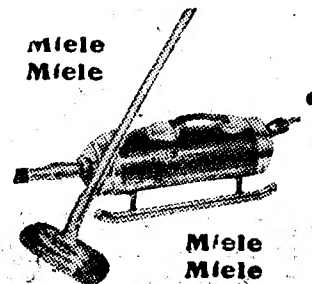
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Miele

Um aspirador de grande classe

Miele
Miele



Miele
Miele

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Lisboa — ELMA, L.D.A. — Porto

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

No conceito de Sintra há hoje várias inaugurações

SINTRA, 13. (Pelo telefone). — O antigo presidente do Município sintrense dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, o professor Joaquim Fontes, que actualmente preside à Câmara Municipal, vereadores e outras entidades oficiais e particulares inauguraram hoje, na Abrunheira, uma escola primária, e, em Mem Martins, um chafariz, um cruzeiro, e vários arruamentos, assistindo, no Mem Martins Sport Clube, a uma sessão solene comemorativa.

A's 18 horas, a Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra inaugura, com a presença daquelas entidades um parque infantil, no Palácio Sancho Baena.

Na Alameda dos Combatentes, na Estefânia, nesta vila, haverá hoje mais um concerto publico, promovido pelo Município, e que estará a cargo da banda das Lameiras.

Campos de trabalhos organizados pela M. P.

Em Pedreães, próximo de São Pedro de Muel, começou hoje a funcionar o primeiro de uma série de sete «Campos de Trabalho Inter-nacionais», promovidos, como nos anos anteriores, pelos serviços de intercâmbio da Mocidade Portuguesa, com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares e reunindo, no seu conjunto, muitas dezenas de jovens de diversas nacionalidades.

O «Campo de Trabalho» de Pedreães destina-se a tarefas rurais e funcionará até ao começo de Agosto.

Os restantes «Campos» situam-se na Zibreira da Fê (construção civil), Viana do Castelo (trabalhos florestais), Sanfins e Conimbriga (arqueologia), Figueira da Foz (construção civil) e ainda um outro em Pedreães, igualmente destinado a fainas florestais.

Luta no Tibet com Chineses

CALCUTA, 13.—Houve novos recontros entre os nacionalistas tibetanos e as forças comunistas chinesas, principalmente na área oriental do Tibet e em Kam. Os levantamentos foram causados pela ocupação de mais mosteiros tibetanos e pela confiscação de propriedades também tibetanas. — (A. N. I.).

Falsificadores de moeda presos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — As autoridades policiais anunciaram a prisão de todos os elementos da quadrilha que fabricou notas falsas de 1.000 cruzeiros, das séries 378-A e 262-A.

A cidade de Fortaleza, no Nordeste do Brasil, era o centro de operações dos falsificadores, tendo ali sido apreendidas grandes quantidades de notas falsas, máquinas para a impressão das cédulas, ferramentas e documentação. — (A. N. I.).

Emissões radiofónicas

Hoje, ás 23 e 15, o Rádio Clube Português transmite «A poesia de Maria Amélia Chagas Lusignan», pelo declamador Beja Filipe, com fundo musical, ao piano, por Marques Ribeiro, no programa «Subsídios de Cultura».

Na próxima quarta-feira, 16, ás 21 e 30, o mesmo emissor apresenta «O 1.º aniversário do Orfeão do Colégio Nun'Alvares, de Tomar» — no programa «Efemérides Musicais», de Marques Ribeiro.

MELHORIA DAS RELAÇÕES FERROVIÁRIAS COM TOMAR E ENTRONCAMENTO

Uma das características do novo horário da Linha do Norte é o prolongamento ao Entroncamento dos comboios eléctricos inicialmente limitados ao troço entre Lisboa e Santarém; por outro lado, previram-se novas ligações de e para Tomar.

Assim, é já possível aos habitantes desta encantadora cidade e das respectivas zonas afluente uma fácil deslocação a Lisboa pela parte da manhã com regresso ao fim da tarde, da mesma forma que se oferece aos que ali se desloquem, em viagem turística ou de negócios, uma ligação adequada para regresso a Lisboa ao fim da tarde. Nas estações pode consultar os novos cartazes horários.

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

NATAÇÃO

Festival do Algés teve muito interesse

O Benfica e o Sporting iniciaram a partida demasiado cautelosos, mas os «leões», mais afoitos, tentaram o remate, alcançaram êxito e chegaram a 9-0... A medida que iam marcando, mais o Benfica se aprofundava a tal ponto que só no 22.º minuto os «encarnados» conseguiram abrir o activo. Houve nitida falta de precisão nos remates do Benfica que, á defesa, também não encontrava a melhor posição. Não imprimiu velocidade ao seu jogo pelo que, dificilmente lograva perfurar o reduto defensivo «leonino». O Sporting manteve sempre a mesma toada, que, aliás, também não era famosa, mas, feliz nos remates, foi ganhando terreno para chegar ao intervalo a vencer por 11-3.

Na segunda parte, o Benfica deu a sensação de estar disposto a modificar o rumo que os acontecimentos tomavam, mas durou pouco a sua afoiteza, deixando-se enredar pelo jogo mais rápido e eficaz dos «leões», onde José Santos se mostrou, como habitualmente, bom rematador, fazendo 8 tentos. Passou a haver, de facto, mais equilíbrio, mas a embalagem inicial dos «leões» chegou para invalidar qualquer pretensão dos «encarnados» para um «volte-face».

Salvo duas jogadas, uma para cada lado, concluídas com dois bons remates, que deram golo, pouco se viu de bom handebol, embora se notasse que ambas as equipas possuem padrão de jogo capaz de fornecer bom espectáculo quando em pleno rendimento.

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	4	3	—	1	63-37	10
Sporting	4	3	—	1	66-41	10
Benfica	4	3	—	1	69-54	10
Oriental	4	2	1	1	57-55	9
Belenenses ..	4	1	1	2	49-53	7
M. Pedral ..	4	1	—	3	40-51	6
Gloria	3	1	—	2	42-45	5
Liberdade ..	3	—	—	3	22-69	3

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje, com os encontros correspondentes à última jornada da 1.ª fase, o campeonato regional de handebol de sete, de juniores, tendo-se apurado, no ringue de Campo de Ourique, os seguintes resultados:

Benfica A-Gloria A	11-2
Sporting B-Benfica B	7-6
C. Ourique-Belenenses	10-6
O Sporting A averbou uma vitória por f. c. do Almada.	

Os desafios realizados no Ateneu da Madre de Deus forneceram os seguintes resultados:

M. Pedral (A)-Madre Deus	16-8
M. Pedral (B)-C. Piedade	9-7
Oriental-F. Benfica	21-6

AVÓS E NETOS

confraternizaram num festival de hóquei em patins

Os precursores do hóquei em patins no nosso País reuniram-se hoje no Jardim Zoológico numa festa de confraternização, iniciativa que esteve a cargo dos antigos praticantes Rogério Fletcher, Severino Freire e Olivério Serpa.

A festa começou ás 10 horas com a concentração naquele local seguindo-se depois patinagem livre em que tomaram parte patinadores e patinadoras representantes de todas as épocas.

O numero seguinte do programa foi o encontro de hóquei em patins entre avós e netos, em que os primeiros ganharam por 3-1.

Contribuiu para o êxito da festa a inauguração de um novo desporto em Portugal: o voleibol gigante, jogado com uma bola de dois metros de diametro. O jogo foi arbitrado pelo introdutor do hóquei em Portugal sr. Rogério Fletcher.

Seguiu-se a patinagem artística e entrega dos prémios instituídos, e a festa terminou com um almoço de confraternização.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Em prosseguimento do campeonato regional da 2.ª Divisão, a Académica da Amadora venceu o Atlético por 3-2 (15-9, 13-15, 14-16, 15-13 e 15-11). Em reservas também ganhou a Académica da Amadora por 3-0 (15-0, 15-2 e 15-9). Com esta vitória a equipa reservista da Amadora ganhou o campeonato de Lisboa.

Os clubes de natação continuam a evidenciar o maior interesse pela modalidade, organizando com frequência reuniões sempre interessantes e proveitosas para a valorização dos nadadores.

Desta vez, foi o Sport Algés e Dafundo que promoveu um festival que, nem por ser reservado, apenas, aos seus nadadores, deixou de ter interesse, ou decorrer sem entusiasmo. O publico ocorreu em numero elevado, decorrendo as provas num ambiente agradável.

De um programa atraente, as várias provas para infantis caíram num plano secundário, pois foram para as competições dos nadadores das outras categorias as maiores atenções, com o alicante de não haver distinção de categorias. Foi assim que se viu, nadarem, lado a lado, seniores, aspirantes, iniciados e infantis, como sucedeu na prova de 200 metros livres — a, de longe, melhor do programa.

O promotor Avelino Pereira, neste despique, bateu o consagrado Fernando Madeira, fazendo 2 m. 22.5 s. contra 2 m. 22.6 s. Esta indicação reflete o ardor e a beleza de que a luta se revestiu. Luís Vaz Jorge — outra promessa — foi 3.º, com 2 m. 34.5 e.

A prova de 100 metros, mariposa foi disputada com «handicap». F. Madeira deu 10 s. a Luís Vaz Jorge e 30 s. a V. Fonseca (infantil). Tempos creditados: 1 m. 11.7 s. para F. Madeira, 1 m. 21.8 s. para Vaz Jorge, e 1 m. 39.4 s. para V. Fonseca, que, deste modo, não foi ultrapassado pelo consagrado Madeira. O tempo do infantil Fonseca deve considerar-se muito bom.

Outros nomes estiveram em evidência: Raul Cerqueira (1 m. 16 s. em 100 metros, costas), Peter Tonies (1 m. 24.6 s. em 100 m. bruços), Maria Luísa Bessone Basto (6 m. 42.4 s. em 400 m. livres) e Maria Antónia Machado Pinto (1 m. 46 s. em 100 m. bruços).

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

As equipas de juniores disputaram hoje os jogos da segunda jornada da segunda fase do campeonato regional que forneceram os seguintes resultados:

Mundet-Cascais	3-5
Azeitonense-Sintra	1-2
Oeiras-C. Ourique	3-3

Os principais disputaram a quinta jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa e os jogos tiveram os seguintes resultados:

Sintra-Benfica	0-3
P. Arcos-Azeitonense	4-0
F. Benfica-Maristas	2-2

Foi preso

um carrasco de Buchenwald

CAIRO, 13 — Foi, ontem, preso, nesta cidade, o dr. Hans Eisele, médico de Munique, recentemente acusado, por testemunhas do julgamento de Somoer, como autor de horribes torturas em Buchenwald e de ter morto vários prisioneiros do referido campo de concentração.

O dr. Eisele chegou ao Cairo num paquete italiano e hospedara-se no conhecido Hotel Ambassador, no centro da cidade. Depois passou para um hotel mais modesto, onde acabou por ser encontrado pela Polícia. — (F. P.).

A Grã-Bretanha

e os sultanatos da Arábia

CAIRO, 13 — Mohammed Ali Jifri, «leader» da Liga da Arábia do Sul e presidente, no exílio, do Conselho Legislativo de Lahej, enviou um apelo ao secretário-geral das Nações Unidas, ao presidente do Conselho de Segurança e aos membros do bloco afro-asiático, pedindo «apoio para as populações dos sultanatos da Arábia do Sul contra os planos britânicos de colonização», afirmando que a Grã-Bretanha não tem o direito de depor o sultão de Lahej e de o impedir de regressar à sua residência. — (F. P.).

A política portuguesa apreciada

num semanário francês

PARIS, 13. — «O escudo figura entre as moedas mais fortes do Mundo, tal como o dólar, embora Portugal não disponha de grandes riquezas mineiras» — observa, em artigo sobre as eleições presidenciais portuguesas, o semanário «Rivarol», que acrescenta:

«Há trinta anos que esse país vive em paz, enquanto as guerras mais terríveis ensanguntam o Mundo. Se há portugueses descontentes, são aqueles de que a estabilidade governamental priva de lugares, ou então aqueles que não apreciam a felicidade...»

Sobre Salazar, diz o «Rivarol» que «operou, em trinta anos, o mais extraordinário ressurgimento em todos os domínios».

E, respondendo á Imprensa francesa comunista e comunista, que afirmara haver em Portugal 40 por cento de analfabetos, o «Rivarol» recorda que essa percentagem era de 80 antes da entrada de Salazar para o Governo. — (A. N. I.).

Divisão paroquial

da cidade de Viseu

UISEU, 12. — Vai ser apresentado ao Governo, para homologação, o projecto elaborado pela Câmara Municipal de Viseu, de acordo com as autoridades eclesiásticas, de remodelação da anacrónica divisão administrativa paroquial desta cidade. Assim, de duas freguesias, anodinas — Ocidental e Oriental — que não correspondem, desde há muito, ao que pretendem significar, nem estão á altura, quanto á sua divisão, dos progressos locais, passará a haver três: Santa Maria da Sé, Coração de Jesus e S. José, que terão os seus templos paroquiais, respectivamente, na Catedral, na Senhora da Conceição (Ribeira) e nos Terceiros (Rossio), até que as ultimas tenham templos próprios.

Por sua vez, o perímetro da cidade (limites das referidas freguesias) será traçado em exágono, que incluirá grandes parcelas de áreas na verdade já urbanas, mas ainda consideradas, administrativamente, fora da cidade, áreas que brevemente, segundo se espera, serão servidas por carreiras regulares de autocarros municipais.

VIDA MUNDANA

DR. MARIO CARDIA

Com sua esposa e filho, partiu para Bruxelas o sr. dr. Mário Cardia, director do Dispensário Central de Higiene Social do Porto e do Hospital de Matosinhos, que vai tomar parte, como delegado de Portugal, no Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetristas e numa reunião internacional que promove a Real Sociedade Belga de Ginecologia.

O escândalo Adams

DETROIT, 13.—Segundo o jornal «Detroit News», que cita «personalidades republicanas altamente colocadas», Sherman Adams, conselheiro especial do presidente Eisenhower, demitir-se-á em princípios de Setembro. O caso de Adams adquiriu mais notoriedade, ultimamente, por motivo das suas relações com o industrial Goldfine. — (France Presse).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2%, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 23, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1958, aos preços de:

Esc. 13580—para títulos ao portador. Esc. 13560—para títulos nominativos. O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: Sede da Companhia Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores. O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Foi substituído

no Cáucaso

o comandante militar

PARIS, 13. — Segundo o «Zvezda», órgão do Ministério da Defesa da U. R. S. S., aqui recebido agora, o marechal André Eremenko, que chefiava a região militar do Cáucaso do Norte desde o Outono de 1955, foi substituído, nesse posto, pelo coronel I. A. Plev.

O marechal Eremenko, membro suplente do «Comité» Central do Partido Comunista criticara o marechal Zhukov após a exclusão deste ultimo do referido «comité». Em Abril estava ainda no seu posto. Não são reveladas as suas novas funções.

O coronel Plev, duas vezes heroi da União Soviética, não ocupara, até agora, qualquer comando de relevo. — (F. P.).

BOMBEIROS

Voluntários de Lisboa

No dia 20 do corrente, inaugura-se oficialmente o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures, com o seguinte programa de actos:

A's 7 horas, alvorada com salva de morteiros; 8, formatura geral do corpo activo e hasteamento das bandeiras nacional e da associação na sede e no quartel; 9, romagem ao cemitério municipal em homenagem aos bombeiros, músicos e sócios falecidos; 15, recepção ás entidades oficiais e corporações convidadas; 15 e 30, inauguração do novo quartel, na Rua da Republica, e inauguração de uma ambulância; posse do 2.º comandante da corporação, sr. Cristiano Pinto da Costa Santos; 16, desfile das Corporações presentes; 22, baile.

CURSO DE FÉRIAS

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 12. — Na próxima terça-feira, ás 15 e 30, efectua-se a sessão inaugural do XXXIV Curso de Férias da Faculdade de Letras, com uma conferência do sr. prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, que falará sobre «A interpretação de Portugal e Brasil: realidades e perspectivas».

No dia 16, haverá, integrado naquele curso, uma sessão de cinema com documentários sonoros, com as seguintes rubricas: «Música brasileira — Música de Carlos Gomes e de Vila-Lobos» e «Folclore no Brasil», programa que será comentado pelo sr. dr. Divaldo de Freitas.

No dia 17, o Teatro dos Estudantes fará ali uma demonstração do Teatro de Gil Vicente.

DE LUTO

Alda Pereira Almeida Machado da Costa

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª Alda Pereira Almeida Machado da Costa, que esta manhã se realizou da sua residência — Rua C. á Avenida Mouzinho de Albuquerque, lote 11, 2.º direito, na Damaia — para o cemitério da Amadora.

A sr.ª D. Alda Pereira Almeida Machado da Costa, era filha do sr. Mendes de Almeida, funcionário publico e comerciante já falecido, e da sr.ª D. Emilia Pereira de Almeida, casada com o sr. Jorge Machado da Costa, mãe do sr. Jorge Manuel Almeida Machado, cunhada do sr. Manuel Machado da Costa, comerciante, e sobrinha dos srs. J. I. banio Santos Jorge, funcionário superior das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e Artur Santos Jorge, nosso prezado colega de Redacção a quem, como á restante família, apresentamos as nossas condolências.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189—

43180—55301—66 27 72—08 00 22

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

TUDO DEVIDO A UM MAIOR ESFORÇO FÍSICO E MENTAL



- SISTEMA NERVOSO ALTERADO
- CEREBRO CANSADO
- ABAIXAMENTO DAS FACULDADES NORMAIS DE TRABALHO
- MAIOR DIFICULDADE EM RESOLVER OS PROBLEMAS DE TODOS OS DIAS

UM CASO FREQUENTE EM TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA

OBSERVAI AGORA

EM POUCO TEMPO BOA DISPOSIÇÃO E ENERGIAS RECUPERADAS PRONTO A SOLUCIONAR TODOS OS PROBLEMAS DA SUA VIDA COTIDIANA

Ao fim de 24 dias depois de ter tomado o

APISERUM

O APISERUM RESTABELECEU O SEU SISTEMA NERVOSO E AS SUAS FACULDADES MENTAIS. O CANSAÇO DESAPARECEU. VOLTOU O APETITE E A ALEGRIA DE VIVER.

UM REJUVENESCIMENTO COMPLETO

A VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:



HIPOTÉCAS

S/ PRÉDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO), FACILITA-SE 1.º ANO PAG.

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES ÚNICAS, DESDE 5 CONTOS

Compra e Venda

PRÉDIOS — MORADIAS — TERRENOS — ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TRESPASSES

VÁRIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N/ FICHEIRO

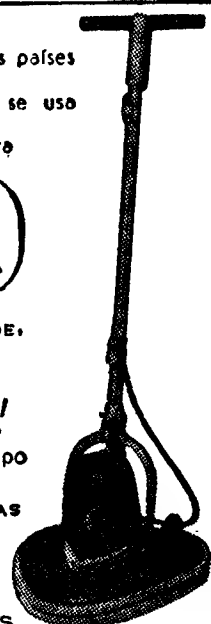
ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

Em todos os países do mundo se usa a enceradeira



MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/ aspiração
3 Escovas tipo Industrial
COM RODAS



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

PEÇAS LEGÍTIMAS

FIAT

Agentes oficiais (Lisboa)
AUTO-LUSITANIA
Av. da Liberdade, 73-79
LISBOA

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete italiano

«SURRIENTO»

em 20 de julho

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

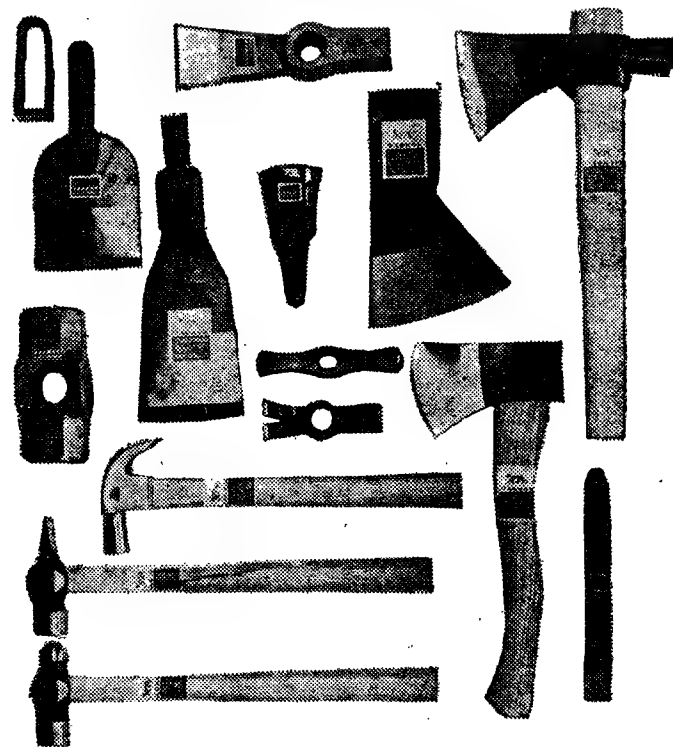
Praça Duque da Terceira, 24
Telefs: 31924/5/6/7
Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef: 23668
Porto



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



“JAGUAR” GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

AOS SURDOS DO PORTO COMUNICA A CASA SONOTONE:



Este mês estaremos às V/ordens, como de costume, no G. H. da BATALHA, nos dias 17-18 e 19, onde lhes prestaremos a necessária assistência técnica, aproveitando para lhes fazermos demonstrações, trocas, etc.

Aproveitem visitar a n/grande exposição, nos indicados dias, do que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

Levamos, além de muitas novidades de óculos-auditivos e outros modelos para aplicar aos diferentes casos de surdez, a do aparelho mais pequeno e leve que se tem fabricado no mundo, sem fios, que se introduz no ouvido e pesa apenas 9 gramas!

REPETIMOS: NO GRANDE HOTEL DA BATALHA nos dias 17-18 e 19 e na nossa sede todos os dias úteis.

CASA SONOTONE — OCULISTAS

POÇO DO BORRATTEM, 33-s/L — Telefone 28352 — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

Directo para VALPARAISO e outros portos do Chile
Esperado em 25/27 do corrente

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, L.

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30\$00 a 75\$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES

T. Fala Só, 15-F. — Tel. 32760

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTÉCAS RÁPIDO E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

CONTO DE DOMINGO

SOL POENTE

Texto de Maria Normand

Ilustração de Carlos Botelho



LA ia a cami-
nhando ao aca-
so, percorrendo
ruas pouco mo-
vimentadas, fu-
gindo aos ruídos
do trânsito, num
veemente desejo
de se libertar da
aquele pesadelo...

La caminhando ao acaso, sem destino
certo, até a noite cair sobre a cidade,
povoada de sombras que a martiriza-
vam...

Mas aquela hora ainda era dia, o
sol iluminava a rua sossegada, onde o
ruído dos seus passos soava numa ma-
neira estranha, que a impressionou! Ti-
que-taque, tique-taque; essa cadência
repetida começava a enervá-la, a ponto
de lamentar não encontrar um táxi,
que a levasse para longe dali. De
subito, deteve-se e olhou a rua tranqui-
la, imersa numa doce claridade... Ra-
ros transeuntes passaram por ela e nos
olhos de alguns leu curiosidade e ma-
licia...

Mau grado seu, teria de concordar
em que a sua permanência naquela
rua deserta se tornava um tanto sus-
peita... Sim, que pensariam os outros
dessa rapariga elegantemente vestida,
parada à beira dum passeio, onde não
havia nenhuma paragem de eléctricos,
nem de autocarros?...

Um vago sorriso. (onde existia uma
pontinha de desdém), aflorou-lhe aos
lábios finos, bem desenhados. Os ou-
tros! Sempre os «outros» a interferirem
nos seus actos... Que lhe importava a
ela o que os «outros» pudessem pensar
a seu respeito? Quando surgira aquele
problema na sua vida e tivera de to-
mar uma grave decisão, também não
lhes fora pedir conselhos! Jamais po-
deria culpar alguém da sua infelicidade...
Ela era senhora absoluta das suas
ações e o único juiz com direito a jul-
gá-la! Depois dela, só Deus, com
poderes supremos para condenar ou
absolver os pecadores... Mas seria ela
pecadora? Todos nós, o somos, e ela
talvez mais, por não ter sabido per-
doar...

Nesse momento, deu conta de que
um homem a observava, parado no
passeio fronteiro... Estava encostado a
um candieiro e, enquanto fumava, fi-
tava-a com uma insistência incomoda-
tiva. Decidiu-se então a sair dali e, sem
se apressar, (para não lhe dar a perce-
ber que notara a sua presença), reco-
meçou a caminhar, olhando os prédios
com atenção, como se procurasse um
numero que não encontrava... Foi o
único truque que lhe veio à mente, para
justificar a sua estranha atitude, à beira
do passeio daquela rua tranquila...

Um pouco adiante, reparou numa ca-
sa que estava para alugar, e logo, cé-
lere como um relampago, uma ideia lhe
atravessou o espirito: iria vê-la, e assim
se livraria airoso da perseguição
daquela importuna. Demorou-se-lhe o
bastante para fazê-lo desistir de a es-
perar.

Logo que entrou, os seus pés afun-
daram-se numa fofa passadeira, que
cobria o pequeno corredor. Estranhando
o facto, comentou:

— Ah! A casa ainda está habitada!

— Está sim, minha senhora — confir-
mou a corpulenta porteira com um afa-
vel sorriso.

— Quantas divisões tem? — lem-
brou-se de perguntar.

— Quatro! Isto é, duas casas assoa-
lhadas, cozinha e casa de banho... Há
também uma pequena varanda. Onde
está o tanque de lavagem de roupa...
Aqui, é a sala de jantar, — prosseguiu
ela, fazendo-a entrar para um amplo
salão, com todo o conforto e bom gos-
to dos interiores modernos.

— Mas não se servem dela para sala
de refeições! — observou a rapariga.
— Pois não, porque quem mora aqui,
é um senhor sózinho e ele não come
em casa!

— Ah! Compreendo...

Entretanto, aproximara-se da janela
e cautelosamente, por detrás da cortina
de tecido transparente, certificou-se de
que o seu perseguidor, ainda se encon-
trava no mesmo sitio onde o deixara...
— Será melhor abrir a vidraça — acon-
selhou a porteira. — Tem uma linda
vista! Até se vê o mar...

— Obrigada, mas não é necessário...
Estou um pouco constipada e poderia
haver corrente de ar...

E logo, mudando de assunto, disse:
— Esta sala agrada-me muito; tem
bastante claridade e no Inverno deve ser
quentinha...

— Lá isso é... O Sol entra por aqui

dentro, que é um consolo! Vou mos-
trar-lhe a cozinha; é pequena, mas jeitosa...

De facto, também a seduziu, com os
seus armários pintados de cor creme,
para arrumação das loiças, etc. Em ci-
ma da mesa, havia café derramado e ao
lado, num cinzeiro, algumas pontas de
cigarros...

— A senhora não repare, que isto es-
tá tudo numa desordem! Tenho andado
na limpeza da escada e ainda não tinha
vindo cá hoje... E já se sabe que os
homens não sabem ser arrumados!...

— Decerto, isso é natural... — res-
pondeu a rapariga, enquanto para si
pensava: «Roger não só teria entona-
do o café, como também partido a chá-
vena e talvez o pires»... (Lembrar-se
ela daquele jarrão chinês, que fora pre-
sente de casamento!) Desculpava-se com
o gato, mas ela bem sabia que tinha
sido ele!... Naquele momento, a sua
imagem surgiu dolorosamente no seu
pensamento... Como ainda lhe queria!

— A casa de banho deve estar num
tal desarranjo que nem sei se deva
mostrar-lha! — disse a mulherzita, te-
mendo o pior.

Quando abriu a porta, o chão estava
alagado o que não lhes permitiu en-
trar. Finalmente, penetraram no quarto,
demasiado grande para uma pessoa só.
A cama estava por fazer e em cima da
mesinha de cabeceira havia uma foto-
grafia... uma fotografia de mulher...

Ela sentiu uma tontura e encostou-se
à parede para não cair... Notando a
sua subita palidez, a porteira assustou-
se e perguntou-lhe inquieta:

— Está a sentir-se mal?...

— Sim, um pouco, mas não se inco-
mode por isso... Costumo sofrer de ver-
tigiens. Mas a boa mulher já a sentara
na borda da cama, e apressava-se a ir
buscar-lhe um copo de água. Fechou
os olhos e apoiou a cabeça nas mãos,
fazendo um supremo esforço para re-
fazer-se... Sim, tinha de ser forte! Era
preciso que a porteira não suspeitasse
de nada... Mas como conseguir isso, se
o «seu» retrato estava ali?... De subito,
tranquilizou-se; aquela fotografia fora
tirada havia muitos anos! Dois meses
antes de eles se conhecerem... Nessa
altura ela usava os cabelos compridos,
e a gola de piqué branco no vestido
escuro dava-lhe um arzinho de colegial!
Sim, nessa altura, ela era apenas uma
adolescente feliz que sorria confiante
para o futuro... Hoje, era uma mulher
marcada pelo sofrimento, para quem a
vida fora cruel...

— Beba, beba, que lhe faz bem... —
dizia-lhe a porteira, chegando-lhe aos
lábios um grande copo de água. (Quan-
tas vezes já, teria «Ele» bebido por
aquele mesmo copo?!)

— Já me sinto melhor! Isto vai pas-
sar... Que trabalhos lhe vim dar, coi-
tada!

— Ora, não se preocupe com isso...
Ninguém está livre de sentir-se mal...
E ali estava agora, sentada na cama
dele, bebendo pelo copo dele... Que co-
isa estranha era o Destino!

Continuava de costas voltadas para o
retrato, e, discretamente, seguia o olhar
da porteira, recando que ele se diri-
gisse na direcção da fotografia... No en-
tanto, sabia que seria difícil reconhe-
cê-la; cortara os cabelos, mudara de
penteados e usava óculos escuros. Quan-
do saía, punha-os sempre, para escon-
der as lágrimas que por vezes lhe em-
baçavam a vista. Tentou erguer-se, mas
as pernas fraquejaram-lhe e foi obri-
gada a sentar-se de novo.

— Descanse mais um bocadinho; por
mim, não tenha pressa de se ir em-
bora... E ainda não viu a varanda...

— É verdade, a varanda... Vamos lá,
o ar livre vai fazer-me bem... — res-
pondeu, apoiando-se ao braço que a
mulher lhe oferecia.

De facto, sentiu-se melhor e verifi-
cou, com alívio, que o importuno dei-
xara o seu posto de observação. Agora
poderia sair livremente.

Entretanto, a porteira ia dizendo:

— Parece mais pequena, por causa
das malas, que ocupam muito espaço,
mas como o inquilino sai dentro de
poucos dias...

— Quando? — interrompeu ela com
subito interesse.

— Olhe, deixa ver, hoje é terça-feira...
deve sair no sábado...

No sábado... Teria de apressar-se a
falar com o senhorio, pois estava de-
cidida a alugar aquela casa... a casa
onde Ele vivia, desde que se tinham se-
parado... Porque a outra, onde fora
feliz por algum tempo, essa estava
cheia de queridas recordações que de-
sejaria esquecer! Sabia que, para

libertar-se totalmente do Passado, te-
ria de recomençar uma vida nova! E
na casa onde ambos tinham vivido, on-
de tudo lhe falava da presença de Ro-
ger, isso não seria possível... De resto,
sempre detestara as casas grandes, pelo
facto de as achar áridas, ainda que es-
tivessem cheias de móveis. Sobre tudo
agora, que estava sózinha, sentia-se lá
dentro, como talvez um naufrago deva
sentir-se, na imensidão do mar...

— Alguém mexeu na porta da rua!...

— disse num sobresalto.

— Ah! Deve ser o Sr. Doutor, que vem
buscar qualquer coisa... — explicou a
porteira, com ar indiferente.

— Meu Deus! Eu não quero que «Ele»
me veja... Talvez possa esconder-me
atrás daquelas malas...

Mas ao tentar fazê-lo, caiu inerte nos
braços da corpulenta mulher.

O dono da casa já estava junto de
ambas e, tão atônito como a porteira,
ouvia as declarações desta:

— Ainda bem que chegou neste mo-
mento, sr. doutor! Já há bocadinho,
quando lhe mostrei o seu quarto, a po-
brezinha ia desmaiando! Fui logo bus-
car-lhe um copo de água e lá conse-
gui animá-la; porém, agora, parece-me
que perdeu os sentidos...

— Sim, vamos levá-la para o meu
quarto... enquanto tento reanimá-la, a
sr.ª Antónia faz-me o favor de ferver
uma sêranga... Tenho de dar-lhe uma
injecção...

— Muito bem, sr. doutor. Eu cá não
sou pessoa para me atrapalhar, mas
confesso que me assustava se estivesse
sózinha com ela! E o mais estranho de
tudo isto, é que a senhora ficou trans-
tornada quando o senti abrir a porta!
Ainda a tranquilizei, supondo que ti-
vesse medo de gatinhos, mas afinal de
quem ela tinha medo, era do sr. doutor...

— De mim??? — Porque é que você
diz isso?...

— Ora, simplesmente porque desejei
sumir-se pelo chão abaixo, quando vi
que já não podia fugir-lhe!

— Minha pobre Gina! — exclamou ele,
olhando-a com ternura.

— Ah! O sr. doutor conhece esta se-
nhora!... Naturalmente, é uma das suas
doentes...

— Sim, é uma das minhas doentes...
E, como se falasse consigo próprio,
acrescentou: — A, única que não cuidei
como devia... Mas nunca é tarde, para
tentar salvar uma vida...

Entre perplexa e curiosa, a porteira
dirigiu-se à cozinha, a fim de ferver a
seringa. Ele ficou a tomar-lhe o pulso,
que lentamente voltava à normalidade...

Quando a sr.ª Antónia tornou ao
quarto, ele disse-lhe com o semblante
mais desanuviado:

— Não tarda a voltar a si!...

— Ainda bem, sr. doutor! Para susto,
já nos basta...

— De facto, daí a pouco, ela abriu os
seus lindos olhos azuis, onde havia uma
expressão de temor, que logo se desva-
neceu, quando viu o marido inclinado
sobre ela, um sorriso de ternura a en-
volvê-la...

Depois, com um imperceptível mover
de lábios, pronunciou o nome dele:

— Roger!...

— Estou aqui, minha querida! Mas
peço-te que não fales... estás ainda
muito fraca...

Obediente, como uma criança submis-
sa, ela tornou a fechar os olhos e mer-
gulhou num sono reparador...

— Se o sr. doutor já não precisa dos
meus serviços... — disse a porteira, ca-
da vez mais intrigada com o quadro
que presenciava.

— Não, sr.ª Antónia, muito obrigado,
pode ir à sua vida, que eu cuido da
senhora...

— Então até logo e se quiser alguma
coisa, é só chamar! Como ando na es-
cada, oiço de certeza! E o sr. doutor
desculpe, por eu não ter o quarto arru-
mado! Andava para cá vir, quando a
senhora quis ver a casa...

Roger fez um gesto que significava
«não se preocupe com isso», o qual pa-
receu aliviar a boa mulher. E, enquanto
se afastava a passos lentos, ela ia mo-
nologando:

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevô executado em placa de cobre de
absoluta necessidade, em praxes pro-
colares, para pessoas de distinta condi-
ção social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



«Mas que coisa tão estranha! Ela
disse o nome dele, sem o tratar por
«doutor»... Ele chama-lhe «minha que-
rida»... Afinal se ela é sua doente, não
se compreende esta sem-cerimónia! Ná,
aqui há mistério! Olé se há! Sempre
quero ver a opinião do meu Iaquim,
quando eu lhe contar o ocorrido... E'
capaz de dizer que estou a magiar cois-
as que não existem! Isso agora é o
que se vai ver! Sim, é o que se vai
ver!...

— Repara! Como é lindo!... — mur-
murou ele num êxtase. — E o seu braço
alongou-se na direcção do Poente, on-
de os ultimos raios de sol franjavam de
ouro as negras nuvens, que dir-se-iam
gigantescas montanhas coroadas de im-
penetrável mistério... E em seguida la-
mentou em voz baixa:

Horários e Programas

(Continuação da 5.ª página)

dor de seguros dotes de declama-
ção, actor de boa escola, soube em
recitativos e baladas, ora dizendo,
ora cantando, transmitir o encanto

de Gabriel Pais no «Terraço das

Estrelas» do Hotel Embaixador, on-

de o bom conjunto Oliver, com

Scusa Pinto, proporciona animada

música de dança.

Coliseu

Hoje, á tarde, ás 16 horas e á

noite ás 21,30, a gigantesca

superprodução «A Conquista

do Universo». Os mistérios da

guerra atómica a preços po-

pulares. Amanhã, ultimo dia!

O Coliseu tem registado grandes

enchentes com a exibição do mara-

vilhoso filme de ficção científica

«A Conquista do Universo», uma

verdadeira obra-prima dos estudos

americanos. Foguetes teleguiados,

guerra entre planetas, cosmo-jac-

tos, o raio hipnótico, o raio invisí-

vel, todas as conquistas da ciência

atómica numa produção repleta de

interesse, que ninguém deve deixar

de ver. A preços populares hoje, á

tarde ás 16 horas e á noite ás 21,30.

Amanhã é o ultimo dia para dar

lugar, com estreia na terça-feira, a

uma programação em que todas as

noites será apresentado um valio-

so programa com filmes diferentes

todas as noites.

ROTARY DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube

de Lisboa efectua-se depois de amanhã,

dia 15, ao almoço (13 horas), na Casa

do Alentejo. Será palestrante o coman-

dante Alvaro Monteiro Teixeira Bastos,

do Rotary Clube de Almada, que dis-

sertará sobre: «O Submarino Atómico

como navio capital».

CASAMENTO

Lanches desde 40\$00. 45\$00. 50\$00

por pessoa incluindo vinhos bran-

cos, tinto «cup», Porto e espuman-

te. Salão próprio, sem aumento de

preço. Casa especializada em ban-

quetes, cock-tails, casamentos, bap-

tizados, almoços e jantares. Grande

sortido de pastelaria fabricada diá-

riamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA

Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Eça de Queiroz nos Jerónimos?

(Continuação da 1.ª página)

monia entre o que é humano e o que é artístico.

Eça é um escritor português que fala a linguagem do Universo, transformando uma língua que era apática e fria numa sintaxe humana, sensível e harmoniosa de cambiantes e efeitos nunca de outros usados. Assim a sua obra se torna paralela ao seu génio, sendo o seu nome entre os Vencedores da Vida, cinco dos quais conhecemos pessoalmente como Junqueiro, António Candido, Jaime Batalha Reis, Conde de Sabugosa e Ramalho Ortigão, o que mais estruturalmente fala de si próprio para o Mundo.

Uma centuria e três lustros quase, passados sobre o seu nascimento que foi nobremente lembrado e festejado, provocando uma inteligente bibliografia crítica, esperemos o volte-face, a inevitável vingança do Conselheiro Acácio e do Palma Cavallão e tantos outros. Esperemos o que eles não-de dizer e o mal que permanentemente tencionam fazer à memória de Eça de Queiroz como empresários vegetativos do autor de «Mandarin» e do «Conde de Abranhos», livro tão profético e actual e de «Os Maias», friso flaubertiano de imperecível recorte e análise percuciente. Esperemos a vingança permanente do amanuensado intelectual e do aristocrático oficializante, a sub-gente do costume. Esperemos e ripostemos desde já, colocando a obra cíclica de Queiroz no seu universalismo, na sua humanidade e numa projecção continua no tempo e no espaço.

E até lá porque não tomamos uma atitude reparadora e justa, porque não

colocaremos Eça de Queiroz nos Jerónimos, como um desafio à mediocridade e como um resgate do nosso espírito? Os Jerónimos são o Panteão dos Grandes Homens, a tumulação dos Grandes Espíritos e dos eleitos da grei lusitana, nossa mater comum.

Há um lugar vago na Sala do Capítulo que espera por ele. Com essa tumulação coloquemo-no de vez na Eternidade e na Perpetuidade da grei, como um dos mais gloriosos nomes dos Vencedores da Vida e como um dos mais universais escritores da literatura portuguesa de novecentos ou mesmo de qualquer outra literatura ceciva. Esse grande vencedor da vida foi um vencedor, honrando superiormente a pátria como génio literário e grande homem criador.

Nós devemos honrar a nós próprios colocando-o nos Jerónimos nesse tumulto vazio da Sala do Capítulo que de há muito espera por ele, eternizando-o de vez entre os seus pares, «primus inter pares», que lá dormem como escritores e pensadores e poetas o seu sono de sempre.

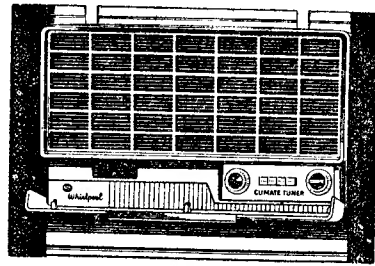
Num numero recente de «La Revue de Paris», o ensaísta e crítico Jean Cassou, nome de grande prestígio nos meios latino-americanos e nos meios espanhóis, inseriu um estudo magistral sobre «Os grandes temas da literatura espanhola». Há uma comparação simbólica entre os «Lusíadas» e Eça de Queiroz, entre um poema em oitava rima e um romance em prosa. Esta ligação espiritual entre Eça de Queiroz e Camões define o sentido cíclico da nossa literatura universal. Já o acentuamos no nosso livro de ensaios «Eça, Fialho e Aquilino» que «A Ilustre Casa de Ramires» é «Os Lusíadas» em prosa.

porque pela interioridade, pela estrutura heroica, pelo sentido de gesta e por uma galvanização dos motivos eternos que condicionam o lado universal de uma literatura militante, os «Lusíadas» e «A Ilustre Casa de Ramires», resumem, definem, traduzem e subjectivizam a pátria, no que ela tem de eterno e de presente.

Numa possível hierarquização de valores, poucos são os escritores lusitados que nas suas obras tiveram a noção do eterno. O que há de substantivo, de profundo na obra de Eça além da verdade objectiva e subjectiva e duma análise total, balsaquiana e flaubertiana, é a tradução literal dos defeitos e das qualidades da grei portuguesa. Deu a este povo um sentido de verdade e de sofrimento, revelou-o, exaltou-o, por vezes deprimiu-o, mas criou nele uma estrutura biológica, uma figuração humana, adentro de uma introspecção salutar e sinceríssima. Escritor de Portugal para o Mundo e talvez o mais divulgado escritor português do século XIX, Eça de Queiroz é um grande, um homem profundamente universal, revelando-nos a excelência de uma língua renovada e arejada, que é hoje a língua literária e comum de 50.000.000 de Brasileiros e de 10.000.000 de Portugueses. Esse ditongo linguístico e racial completa o que poderemos traduzir como o Império de Camões. Totalmente, universalmente, lativamente, ocidentalmente, portuguêsmente, luso-brasilicamente Eça de Queiroz iguala Camões, equipara-se a Camões, completa Camões. O seu lugar é, pois, no Mosteiro dos Jerónimos ao lado dos Grandes e entre os eleitos, aqueles a quem podemos chamar os verdadeiros Grandes.

CORREIA DA COSTA

CONDICIONADORES DE AR



Whirlpool

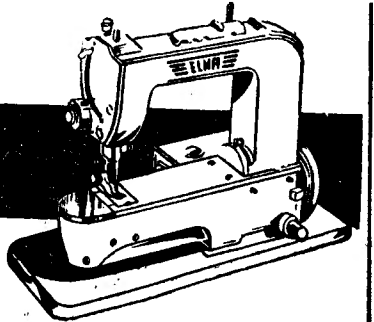
ARREFECIMENTO
DESUMIDIFICAÇÃO
AQUECIMENTO
FILTRAGEM

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — TELEF. 680130 — LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64, 2.º — TELEF. 24819 — PORTO

Aproveite a ocasião !!



agora, mais barata.



Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
No Porto — Rua Sá da Bandeira, 69, 2.º-Esq.º

SEN HORES ABELEIREIROS

Se pretende comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- * Secadores MUHOLOS
 - * Aparelhos GOUD
 - * Produtos KLEINOL
 - * Mesas de trabalho EFA
 - * Calhas de Plástico Imperial
- Fabricação própria, por pessoal especializado de:
- * Bancadas, modelos originais de ferro e formica
 - * Cadeiras de trabalho, de espera e sofás.
 - * Mobiliário diverso.

Aceitam-se trocas de secadores
D. ABRANTES & IRMÃO, L.
R. Aliança Operária, 42, 1.º-Esq.
Tel. 638698 — LISBOA

Agente no Norte:
CARLOS D'OLIVEIRA
Rua Sá da Bandeira, 142-3.
Tel. 28613 — PORTO

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082

Amanhã e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.



COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL ANUNCIO

No dia 21 de Julho corrente, pelas 14 horas no Terceiro Juízo Cível desta comarca, na execução pendente na Segunda Secção de Processos contra Joaquim da Costa Pereira, casado, comerciante, residente em Olival de Basto, Lote 1—Rua B—n.º 2—Direito, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um automóvel de marca «NASH» com matrícula FI 13-95, provido de diversos apetrechos, inclusive um aparelho táxi, tudo constante do respectivo auto, lavrado no referido processo.

Lisboa, 2 de Julho de 1958

O Chefe da 2.ª Secção,
Artur Borges

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José Joaquim de Almeida Borges



Para obter maior aceleração
**USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA**

DIRIJA-SE AO SEU GARANTISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt. - T. 46541
LISBOA



**Leonel Coelho Batista
FALECEU**

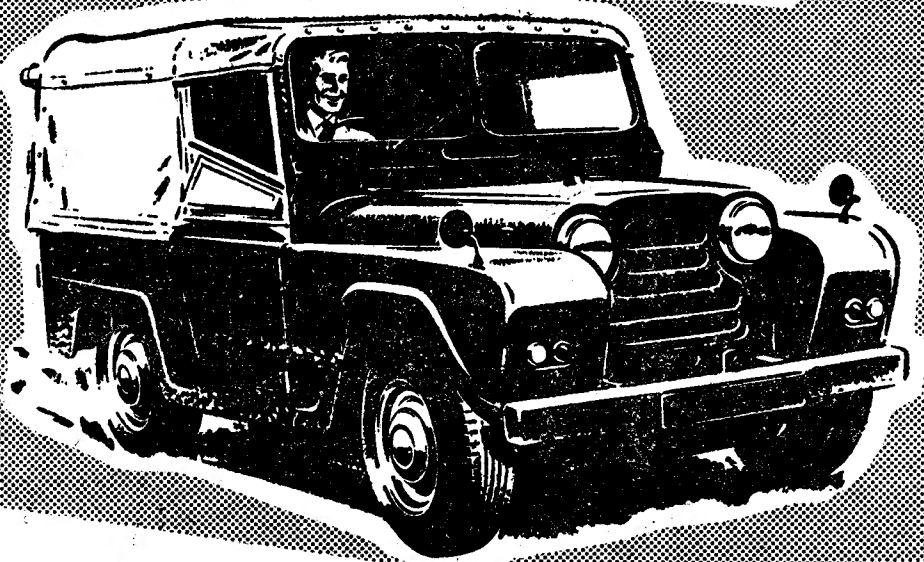
Maria Emilia Cruz Batista, Laura Cruz Batista, Maria Teresa Cruz Batista, Francisco José Cruz Batista, Maria Manuela Cruz Batista, Alvaro Batista sua Mulher e filhas, Adelaide da Cruz Sobreiro filhas e genro, Maria Amélia Cruz Inchado seu marido e filhos (ausentes) Leopoldina Cruz Serodio e seu marido, Alda da Cruz Rodrigues sua filha genro e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar a sua divina presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

AUSTIN Gipsy

A DIESEL OU A GASOLINA

VEÍCULO DE TODO O TERRENO
DE TRACÇÃO ÀS QUATRO RODAS



- ★ GRANDE POTÊNCIA
- ★ GRANDE VERSATILIDADE
- ★ GRANDE COMODIDADE
- ★ GRANDE ROBUSTEZ

SUSPENSÃO REVOLUCIONÁRIA

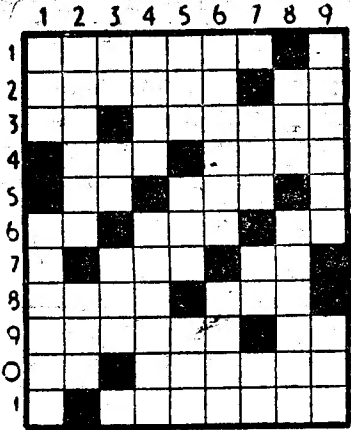
"FLEXITOR"

INDEPENDENTE ÀS QUATRO RODAS

O VEÍCULO INDICADO PARA OS TERRENOS
MAIS DIFÍCEIS

DISTRIB. GERAIS • J. J. GONÇALVES, SUCRS. — R. ALEXANDRE HERCULANO, 4
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1298

HORIZONTAIS: 1 — Hha entre o Grande Oceano, o Mar da China e a Coreia. Preposição. 2 — Ária. Símbolo do rado (quím.). 3 — Nome de uma letra. Que são em grande numero. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Tornei o ler. 5 — Artigo definido. Porém. 6 — Letra grega. Ilesas. Reis. 7 — Artigo definido. Grande quantidade. Preterito. 8 — Deixar de pertencer a. Felicidade. 9 — Migas de pão, azeite e alho. Prefixo de negação. 10 — Satélite de Jupiter. Cobriva de iodo. 11 — Pompas fúnebres.

VERTICAIS: 1 — Executa. Roscais. 2 — Planta labiada usada como tempero. Ferro endurecido. 3 — Escarnecki. Artigo definido. Corrente de água natural e abundante. 4 — Suga o leite. Riu leve. 5 — Organização das Nações Unidas (abrev.). Oceano. Rio da Rússia. 6 — Partiras. Cidade da Alemanha também chamada Baden-Baden. 7 — Nome de uma letra (pl.). Motivo. Atmosfera. 8 — Redenção. Redimira. 9 — Náuseas. Doença.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1297
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ta. 2 — Mioso. 3 — Ar. Da. 4 — VE. Uso. U.M. 5 — Eras. Supa. 6 — Sai. Tds. 7 — Mal. Cás. 8 — Sicas. 9 — VE. Sol. OS. 10 — Ali. A. A. Crê. 11 — Redimira.

VERTICAIS: 1 — Aves. Ovar. 2 — Um. Eram. Ele. 3 — Ela. Aias. 4 — Mors. Lis. 5 — Coam. 6 — TIDOS. C.M. 7 — Asa. Atas. Cr. 8 — Pó. Uma. Ora. 9 — Emis. Ascs. (Provérbio: QUEM VE UM VE. OS A TODOS).

CARTAZ DO DIA

MARIA VITÓRIA — As 21 e as 23 — «Abaixo as saias»

EDEN — «Amizade eterna».

POLITEAMA — «O comboio das 3 e 10».

TIVOLI — «A pé, a cavalo... e de automóvel».

SÃO LUIZ — «Planeta proibido».

SÃO JORGE — «Ceu sem estrelas».

IMPERIO — «Um rosto na multidão».

ALVALADE — «Planeta proibido».

MONUMENTAL — «Tens que me tar-me».

ROMA — «Napoleão».

ODEON — «Madrugada».

AVIS — «O ultimo «couplet»

CONDES — «Desde que tu partiste».

RESTELO — «Quatro dias de loucuras».

CAPITOLIO — «A filha do embaixador».

CELISEU — «A conquista do Universo».

PROMOTORA — «As chuvas de Ranchipura».

OLIMPIA — «A canção de Scheherazade».

IDEAL — «Onde impera a traição».

TELEVISÃO

Hoje, às 18h. Abertura do primeiro período de emissão; 18 e 20.

Passatempo infantil; 18 e 55: Informação desportiva; 19.

«O desporto no Mundo»; 19 e 15: Intervenção da emissão; 21: Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 22.

Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 30: «Consultas do dr. Matas»; 21 e 45: Dia de Portugal em Bruxelas; 22 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 23.

Reportagem directa de uma tomada de vistas para o filme nacional «Rapsódia Portuguesa»; 23 e 45.

Actualidades nacionais e últimas notícias; 24: Vida desportiva; 0 e 13: Fechamento da emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico.

Programa «A» — As 17. Música de câmara; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções; 19, Sinal horário — Orquestras ligeiras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Inauguração do busto do prof. Manuel Rodrigues, em Bemposta (Abrantes) e reportagem do circuito de Vila Real; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra Mantovani; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Silva Gaio «Mário», por António José Forjaz; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 17 e 30, Recreio musical; 18, Teatro das Comédias: «Amanhã E' Outra Vez Domingo», de José Amado; 18 e 28, «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 25», de Mozart; «Concerto em lá maior», de Mozart; para piano e orquestra; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: Abertura «Portsmouth Point», de Williams Walton; «Concerto grosso, em ré menor», de Stravinsky; «Concerto em ré menor», de Bach, para violino, oboé e orquestra; Bailado «La Pérle», de Dukas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de órgão, por Jean Guillou; 21 e 33, Música coral sinfónica: «O Rio Grande», de Lambert; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, Prólogo da ópera «Mefistófeles», de Boito; 22 e 30, Antologia sonora: «Concerto em lá maior, op. 43», de Vivaldi; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia.

RÁDIO CLUBE — As 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Variedades; 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 15, Programa prevenção, higiene e segurança no trabalho; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestra de Jerry Mengo; 22, Intermezzo; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Nelson Eddy; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário.

Estação de Miramar — As 17, Ritmos de baile; 17 e 30, Fados da Severa; 17 e 45, Solistas; 18, Variedades; 18 e 30, Música que o povo canta; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Catarina Valente; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestra Fafalamos; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Palestra sobre segurança no trabalho; 22, Baile da Tagide; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Canções; 0, Baile do Maxime; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Fantasia; 22, O violinista David Oistrach e a Orquestra de Filadélfia, com o maestro E. Ormandy: «Concerto para violino, em mi maior» de Bach; «Concerto para violino e orquestra, em ré maior», de Mozart; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Julho de 1878, foi assinado o tratado de Berlim que terminou com a guerra russo-turca.

Casamentos-Lanches

4500 e 5000, com vinhos, em salão próprio, toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o Céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Portalegre, 19°; Faro, 24°; e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado de Noroeste, com rajadas fortes no litoral Oeste.

— Temperaturas registadas às 13 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°.

FILATELIA

A Sala de Honra

Um querido amigo nosso, indubitavelmente na melhor das intenções, interrogou-nos há dias sobre a Classe de Honra, que tem havido nas últimas, e haverá nas próximas exposições, filatêlicas portuguesas, não deveria chamar-se antes Sala de Honra...

E' sabido que nós somos puro amador filatélico e dedicamos à filatelia, a sua propaganda e ao seu desenvolvimento, todos os poucos momentos que a nossa absorvente profissão nos deixa livres, os quais afinal são mais dos que devíamos dedicar, e muitíssimo mais dedicamos aqueles que, vivendo da filatelia, deviam e devem fazer muito mais do que nós.

De modo que nunca tivemos tempo para pensar na diferença subtil entre as expressões Sala de Honra e Classe de Honra. Mas gastando agora dois segundos para responder ao nosso querido amigo, então diremos que as duas expressões nos parecem equivalentes, e, portanto, indiferentes. Podendo, todavia, acrescentar que, tratando-se de exposições filatêlicas locais, primárias e primeiras, pois que, quer queiram, quer não, agora é que estamos a principiar, em profundidade, que é o que interessa à filatelia e aos filatelistas, até nos parece melhor e preferível a expressão que está a ser usada, Classe de Honra, para melhor a distinguir das outras, que são classes de competição.

E no próximo domingo voltaremos ao assunto, para nos referirmos às medalhas oferecidas aos expositores da Classe de Honra, mostrando como é tão claro aquilo que a alguns parece tão escuro. — V. C.

Mundo dos selos

Com selos da nova série dedicada simultaneamente (?) à rainha Santa Isabel e a São Teotónio, e respectivo carimbo de 1.º dia, recebemos dois belos sobrescritos especiais de Ed. S. Gabriel, n.º 5 e 6, e um da Coimbra Filatélica. Sincretos agradecimentos.

Com a costumada pontualidade, saiu mais um número do «Jornal Filatélico», dirigido pelo nosso amigo Alberto Armando Pereira, de quem recebemos um postal datado de Nova York.

Despertaram merecido interesse os sobrescritos de 1.º dia da série da rainha Santa Isabel e de São Teotónio, editados pelo Clube Filatélico de Portugal, e que ainda podem ser adquiridos na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

E no próximo dia 20 que se inaugura o I Salão de Filatelia e Numismática em Setúbal, com a participação de inúmeros filatelistas do distrito, e na Classe de Honra, dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, dr. Vasconcelos Carvalho, capitão Sidónio Pais e eng. António dos Santos Furtado.

Iniciou a publicação de uma secção filatélica o jornal «Voz da Madeira», do Funchal.

O estabelecimento filatélico de Bastos & Campós tem á venda um sobrescrito com o famoso carimbo «Lat. 16».

E' distribuído no princípio desta semana mais um número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com excelente colaboração literária e litográfica.

E' dirigida por Humberto S. Macatão a secção filatélica do jornal «Ecos do Bombarral».



— Como os gastos com a organização do baile foram superiores à receita, ficam-nos a dever mil e quinhentos escudos...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS D — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; V. cente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 783511; Campo — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 790841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773563; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774632; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776631; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41315; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 335172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 331612; Mariz — Calçada da Pichefeira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 38, Tel. 23326; Almeida Dias, Ld. da Graça, 35-A-39, Tel. 862009; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843371; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 815513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 633133; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 633691; Conflança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 630955; Alb — Rua Santana, à Lapa, 155, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610250; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 635256.

Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 33-40, Tel. 639132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A, Tel. 67563; Moderna — R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Pó dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luis Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Lavares — Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Panqueiros, 126, Tel. 26375; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A. — Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1928:

«A questão dos passaportes, uma vez que a França e a Itália ainda não acabaram com o «visto», não pode ser dada como resolvida. «O Século» abordou hoje a questão. Bem sabemos que, em certo período, houve da parte dos nossos governos não só negligência, mas mesmo má vontade. Como, porém, não se compreende que a França e a Itália — nações tradicionalmente nossas amigas — adoptem para conosco uma atitude que não mantém em relação a outros povos, parece-nos que a ocasião é mais que oportuna para reentabular negociações para a supressão do «visto». Chamaremos no deserto?»

V. EX.º ALMOÇA OU JANTA NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra sempre a melhor comida.
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Telefone 24669

DOMINGO ALEGRE '62
COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— O que é que eu havia de fazer? Ela apresentava-me sempre as camisas encardidas!... Creio mesmo que desconhecia o sabão activado CUF.

Terras disputadas a camponeses com o argumento das metralhadoras

CIDADE DO MÉXICO, 13.—O antigo deputado Lauro Villanueva, acompanhado de oito homens armados, atacou a metralhadora um grupo de camponeses que não queriam dar-lhe os seus terrenos para os transformar em lotes. Durante o ataque, um pequeno avião, voando baixo, lançou granadas de gás.

No incidente, que ocorreu em Pedregal, nos arredores desta cidade, morreu um camponês e ficaram cinco gravemente feridos.

Os aldeões que cultivam aquelas terras, pelas quais ninguém, até agora, se interessou, recusam-se a entregá-las, afirmando que os seus antepassados as receberam, há 203 anos, por concessão do vice-rei de Espanha.

Por sua vez, Villanueva diz que comprou os terrenos para os vender em lotes.

A Polícia prendeu vários pistoleiros.—(F. P.).

Conflito sindical derimido a tiro

BUENOS AIRES, 13.—Terminou com cinco feridos a reunião da assembleia geral do Sindicato do Pessoal da Marinha Mercante.

Quando se encontravam reunidos mais de duzentos componentes do sindicato, um grupo de cinquenta comunistas tentou entrar na sala. Como os porteiros não permitissem a entrada, começaram a disparar tiros, procurando forçar a entrada e ferindo dois porteiros.

Durante o tumulto que se seguiu, até à chegada da Polícia, ficaram feridos três filiados do sindicato.—(A. N. I.).

Nove rapazes mortos durante violentas trovoadas por faíscas que atingiram as árvores sob as quais se abrigavam

KLAGENFURT (Caríntia), 13.—Dois jovens de 20 e 18 anos foram fulminados por um raio, quando se abrigavam sob uma árvore, durante uma violenta trovoadas que pairou sobre esta cidade.—(F. P.).

Grandes tempestades nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—Uma grande trovoadas, acompanhada de chuvas torrenciais, assolou, ontem, o Estado de Nova York, causando mortos e feridos e estragos materiais importantes.

Sete rapazes morreram electrocutados, quando um raio fendeu a árvore sob a qual se haviam abrigado do temporal, num parque da área de Queens.

O Recolhimento Central das Enfermeiras e outras habitações na ilha de Welfare foram, também, atingidos por faíscas que causaram estragos materiais.

Outras duas pessoas morreram electrocutadas, quando foram colhidas por um cabo eléctrico de alta tensão, que o vendaval derrubara, momentos antes, em Smithtown.

Houve cheias em diferentes locais da cidade de Nova York, o que ocasionou a suspensão do trânsito durante algum tempo.

A Polícia informa que grandes temporais, acompanhados de ventos ciclónicos, fustigaram, também, outros pontos dos Estados Unidos, incluindo o Illinois, o Kansas, a Indiana, o Dakota do Norte e as Montanhas Rochosas, onde causaram estragos materiais incalculáveis.

Em Fayetteville, no Arkansas, caíram pedras de granizo do tama-

nho de bolas de golfe, que feriram várias pessoas.—(A. N. I.).

Dois tufões no Pacífico

TÓQUIO, 13.—O tufão «Winnie» encontra-se cerca de 768 quilómetros a Sueste de Okinawa, deslocando-se em direcção àquela ilha, com rajadas de duzentos quilómetros horários e velocidade equivalente a pouco mais de dezanove quilómetros à hora.

Entretanto, anuncia-se que o tufão «gêmeo» de «Winnie», «Viola», foi localizado a Sueste de Tóquio, afastando-se da capital nipónica para Nordeste, à velocidade horária de 32 quilómetros. No centro da tempestade, os ventos atingem o máximo de 160 quilómetros à hora.—(A. N. I.).

Os dois blocos

(Continuação da 1.ª página)

em troca, matérias-primas, produtos químicos, peles e alguns tipos de maquinaria, fabricil.—(A. N. I.).

Stevenson chegou à Rússia

MOSCOVO, 13.—Vindo de Helsinquia, Adlai Stevenson, chefe democrático e antigo candidato à presidência dos E. U., chegou durante a noite, a Leninegrado, onde permanecerá dois dias.

Vem numa viagem de estudos, através da U. R. S. S. e visitará várias empresas industriais e instituições culturais e científicas.—(France Presse).

O chanceler austriaco vai a Moscovo

MOSCOVO, 13.—O chanceler da Austria, dr. Julius Raab, chegará a Moscovo, em visita oficial no dia 21, chefiando uma delegação governamental, inclui, nomeadamente, Pittman, Leopold Figl e Bruno Kreisky.—(F. P.).

Acordo económico russo-japonês

MOSCOVO, 13.—Foi assinado, ontem, um acordo entre a União Soviética e uma organização de cooperativistas japoneses, segundo o qual carvão e madeiras do Japão serão trocados por textéis russos e chá da China. A agência «Tass», que anunciou a assinatura do acordo, não mencionou as verbas previstas para estas trocas.—(A. N. I.).

Tágide Restaurante dos bons «gourmets»

Para jantar, reserva a sua mesa no Terraço, desfrutando assim o maravilhoso panorama da cidade pomballina e do Tejo

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

A oferta da ilha à princesa suscita protestos de um chefe indiano

VANCOUVER, 13.—Um chefe indiano protestou contra a dádiva à princesa Margarida de uma ilha da Colúmbia Britânica.

O chefe Ardy Paul, presidente da «Fraternidade da América do Norte» afirma que essa ilha pertence ao seu povo e acrescentou: «Os Brancos nunca assinaram um tratado conosco e as terras de que a ilha faz parte continuam a ser nossas».

Disse que escreveu ao primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, para que dissuadisse a princesa de aceitar essa ilha de duzentos hectares, situada perto de Vitória, pois seria indigno de ela aceitar um bem que foi roubado.

Além da ilha, o Governo da Colúmbia Britânica quer oferecer à princesa Margarida um outro presente, facto que já levantou protestos. Assim, o Sindicato dos Operários de Joalharia afirma que o prendedor de brilhantes que a princesa deve receber, foi executado por operários não-sindicalizados.—(France Presse).

A chegada da princesa

VITÓRIA (Colúmbia Britânica), 13.—Saudada por uma salva de 21 tiros, a princesa Margarida, de Inglaterra, chegou ontem a esta capital, para uma visita de 15 dias. Depois da apresentação dos elementos oficiais, seguiu do aeroporto para o Hotel Empress, onde permanecerá até amanhã, dia em que começa a sua visita oficial.—(F. P.).

Os países árabes e a actual crise no Líbano

(Continuação da 1.ª página)

um bloco independente neutro, no caso de não darem as potências ocidentais todo o apoio ao regime do Líbano, que é favorável à política ocidental.

Os mesmos círculos afirmam que antes de se assentarem em qualquer solução de compromisso, será preciso esperar pelos resultados da conferência de Istambul.

Entretanto, há grandes dúvidas de que as eleições presidenciais se realizem, como estava marcado, em 24 de Julho.—(A. N. I.).

O problema perante a Conferência de Istambul

KARACHI, 13.—Na conferência dos países muçulmanos, do Pacto de Bagdad, que começa amanhã em Istambul, o Paquistão — segundo declararam, aqui, meios autorizados — opor-se-á a que seja discutida qualquer forma de intervenção nos acontecimentos do Líbano.

Tomam parte na conferência — segundo se anuncia — o presidente do Paquistão, Iskander Mirza; o rei da Pérsia; o rei Faical, do Iraque, e o presidente da Turquia, Celal Bayar, assim como o chefe do Governo turco, Adnan Menderes, e o primeiro-ministro da Federação jordano-iraquiana, Nuri Es-Said.

Serão discutidos, entre outros assuntos, o auxílio norte-americano à União Indiana, na medida em que este auxílio pode prejudicar a segurança de um dos signatários do pacto — o Paquistão — e o problema de Chipre, em que o Paquistão dá todo o apoio à Turquia.—(A. N. I.).

A luta em Beirute

BEIRUTE, 13.—Durante a noite, houve violento tiroteio nas proximidades dos serviços da «Agence France Presse».

Um potente engenho explodiu em frente dos escritórios, abrindo um grande buraco no passeio. Uma das janelas do prédio foi arrancada pela deslocação de ar e quebraram-se todos os vidros da fachada, bem como os dos edifícios vizinhos.—(F. P.).

Ultimas notícias

Em Vila Real

o inglês John Grace

ganhou a prova de motos

VILA REAL, 13 (Pelo telefone) — A sexta volta do circuito de hoje, o corredor espanhol Alvares Pacheco foi vítima de um grave acidente também na curva do Viaduto, sendo conduzido ao hospital muito ferido.

Nesta altura o português Carlos Gomes Marques ia à cabeça da prova, mas teve de parar por avaria, passando o inglês John Grace a conduzir a corrida, com impressionante autoridade, seguido a 30 segundos do português Alidio Pinto.

A posição dos dois primeiros não se alterou nas voltas imediatas seguindo-se-lhes Nunes Dinis.

Finalmente, às 16 e 45, o inglês John Grace cortou a meta em vencedor com 1 h., 8 m. e 35 s. de percurso.

Com cerca de 1 minuto de atraso chegou depois o português Alidio Pinto.

A volta à França

O tempo do vencedor

PARIS, 13.—O vencedor da tirada foi o francês Gaul, com 1 hora, 2 minutos e 9 segundos. O novo «camisola amarela» é o italiano Gemiani.—(F. P.).

Iate americano

rumo a Lisboa

PONTA DELGADA, 13.—(Do nosso correspondente) — Entrou hoje, no porto desta cidade, o iate norte-americano «Mystic», de vinte toneladas. Esse barco, procedente de Nova York, traz uma tripulação de seis homens e uma mulher.

O «Mystic», que gastou dezasseis dias de viagem entre a América e os Açores, partirá brevemente de Ponta Delgada para Lisboa.

Investigação

nuclear

BERLIM, 13.—O centro de investigações nucleares de Rosendorf, perto de Dresde, na zona soviética, começou a utilizar um ciclotrão fornecido pela U. R. S. S. O referido organismo já dispunha de um reactor atómico, igualmente fornecido pela União Soviética.—(F. P.).

Nasser regressa

ao Cairo

BELGRADO, 13.—Acompanhado por sua esposa e pelo presidente Nasser, da República Árabe Unida, o presidente Tito regressou ontem à tarde de Bled à ilha de Brioni.

Nasser, por seu turno, regressa hoje ao Cairo, no seu iate, «Huri-ja», que será escoltado até o limite das águas territoriais por dois contratorpedeiros jugoslavos.—(A. N. I.).

A rebelião

em Cuba

HAVANA, 13.—O delegado da Cruz Vermelha Internacional, Pierre Jecquier, parte, depois de amanhã, para Santiago de Cuba, a fim de trazer os soldados feridos que o chefe rebelde, Fidel Castro, declarou ter em seu poder nas montanhas da ilha.

O representante da Cruz Vermelha partiu de Genebra na quinta-feira, em resultado de um apelo lançado pela rádio clandestina dos insurrectos.—(F. P.).

Comunistas presos no Japão

TÓQUIO, 13.—Cinquenta e seis componentes do Partido Comunista japonês, que chegaram, num grupo de repatriados, da China Popular, foram presos, no porto de Maizuru. São acusados de terem saído ilegalmente do Japão em 1950, acompanhando os chefes do partido.

Até à data foram repatriados da China Popular 30.000 japoneses. Segundo informações da Cruz Vermelha Japonesa, há ainda 4.000 nipónicos na China.—(F. P.).

INFORMAÇÕES

DA

CASA DA SORTE

LOTARIA DO CENTENÁRIO

DA

RAINHA DONA LEONOR

Desejando a Casa da Sorte que todos os seus clientes possam habilitar-se aos valiosos prémios da Lotaria Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha Dona Leonor, vem informá-los do seguinte:

— Os que apenas pretendem adquirir fracções ou só um bilhete, têm ainda algum tempo para o fazer. Cada bilhete custa 60\$00 e habilita a 2.000 Contos; e cada quinto custa 12\$00 e habilita a 400 Contos.

— Mas aqueles que tencionam adquirir dois bilhetes com o mesmo numero um de cada série, para se habilitarem, por 120\$00, aos 4.000 Contos do 1.º Prémio, não podem perder tempo, sobretudo se tiverem predilecção por determinados milhares, pois os pares de bilhetes com o mesmo numero já começam a ser poucos na Casa da Sorte e não será depois possível obtê-los.

*

O NOVO PLANO

DAS

LOTARIAS POPULARES

Além dos quatro prémios grandes no valor de 1.000 — 200 — 100 e 50 Contos, o Novo Plano das Lotarias Populares proporciona aos compradores de bilhetes mais os seguintes prémios:

5 Prémios de 20 Contos — 14 Prémios de 10 Contos
2 Prémios de 3.525\$00 — 92 Prémios de 1.500\$00

e ainda

31.080 Prémios de 200\$00 — 150\$00 e 100\$00

tudo num total de

31.197 Prémios no valor de 5.022 Contos

COMPRAR LOTARIA

é colaborar na benemérita Obra das Misericórdias iniciada há centenas de anos pela Rainha Dona Leonor;

COMPRÁ-LA A

CASA DA SORTE

é ter a «Sorte» por si.
Toda a lotaria vendida pela

CASA DA SORTE

tem sempre o seu carimbo.